

# #VAÍTER ESPECÍFICA

.....  
Lista de Exercícios



## **UEMG, UECE, UFES, UNEB**

- 1.** (UFES) “Tá legal  
(1) Eu aceito o argumento  
(2) Mas não me altere o samba tanto assim [...]”

*(Paulinho da Viola, 1975)*

No trecho ao lado, da canção “Argumento”, o segundo enunciado (2) estabelece uma relação de oposição com o primeiro (1), pelo operador MAS. Se o trecho fosse reescrito, considerando (2) tempo de (1), teríamos: Eu aceitarei o argumento, quando você alterar o samba. Se considerássemos (1) tempo de (2), teríamos: Quando eu aceitar o argumento, você alterará o samba.

Reescreva o trecho cinco vezes de modo a atender às especificações pedidas abaixo. Faça todas as alterações necessárias à coerência dos trechos reescritos.

- a) (1) condição de (2);
  - b) (2) causa de (1);
  - c) (2) adição a (1);
  - d) (1) alternativa a (2);
  - e) (2) concessão de (1).
- 2.** (UFES) Uma definição que o Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa apresenta para o vocábulo “minoría” diz o seguinte: “subgrupo existente dentro de uma sociedade que se considera e/ou é considerado diferente do grupo maior e/ou dominante, em razão de características étnicas, religiosas, ou de língua, costumes, nacionalidade etc., e que, por essa razão, não tem os mesmos direitos e/ou as mesmas oportunidades que o grupo majoritário, ou é alvo de discriminação ou preconceito”. Considere a definição acima para, de forma crítica e objetiva, desenvolver uma análise acerca do grupo minoritário de uma das seguintes obras:
- a) “O navio negreiro”, de Castro Alves;
  - b) Os ratos, de Dyonélio Machado;
  - c) Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles;
  - d) Identidade para os gatos pardos, de Adilson Vilaça.
- 3.** (UFES) Leia os textos abaixo e faça o que se pede:

Texto I

“O navio negreiro”

Negras mulheres, suspendendo às tetas  
Magras crianças, cujas bocas pretas  
Rega o sangue das mães:  
Outras, moças... mas nuas, espantadas,  
No turbilhão de espectros arrastadas,  
Em ânsia e mágoa vãs.

*(Castro Alves)*

Texto II

“7”

Eu não sou eu nem sou o outro,  
Sou qualquer coisa de intermédio:  
Pilar da ponte de tédio  
Que vai de mim para o Outro.

*(Mário de Sá-Carneiro)*

Texto III

“Os arredores florem”

Os arredores florem:  
figos, nervos, libélulas  
a criarem nas águas  
os brevíssimos movimentos.

*(Paulo Roberto Sodré)*

a) Escolha um dos textos acima (“O navio negreiro”; “7”; “Os arredores florem”), indique e explique a ocorrência de um dos seguintes aspectos: som (aliteração, assonância, paronomásia, etc.), sentido (metáfora, alegoria, ironia, etc.), ritmo (rima, métrica, tonicidade, etc.) ou representação (imagem, descrição, comparação, etc.).

b) Nos três versos iniciais do trecho de “O navio negreiro” (TEXTO 1), o sujeito do enunciado é “o sangue das mães”. Reescreva, em prosa, esses versos, iniciando o período com “O sangue das mães”, fazendo as adaptações que o texto requer e mantendo o sentido do texto original.

**4.** (UECE) O milagre das folhas

Não, nunca me acontecem milagres. Ouço falar, e às vezes isso me basta como esperança. Mas também me revolta: por que não a mim? Por que só de ouvir falar? Pois

já cheguei a ouvir conversas assim, sobre milagres: “Avisou-me que, ao ser dita determinada palavra, um objeto de estimação se quebraria.” Meus objetos se quebram banalmente e pelas mãos das empregadas.

Até que fui obrigada a chegar à conclusão de que sou daqueles que rolam pedras durante séculos, e não daqueles para os quais os seixos já vêm prontos, polidos e brancos. Bem que tenho visões fugitivas antes de adormecer – seria milagre? Mas já me foi tranquilamente explicado que isso até nome tem: cidetismo, capacidade de projetar no campo alucinatório as imagens inconscientes.

Milagre, não. Mas as coincidências. Vivo de coincidências, vivo de linhas que incidem uma na outra e se cruzam e no cruzamento formam um leve e instantâneo ponto, tão leve e instantâneo que mais é feito de pudor e segredo: mal eu falasse nele, já estaria falando em nada.

Mas tenho um milagre, sim. O milagre das folhas. Estou andando pela rua e do vento me cai uma folha exatamente nos cabelos. A incidência da linha de milhares de folhas transformadas em uma única, e de milhões de pessoas a incidência de reduzi-las a mim. Isso me acontece tantas vezes que passei a me considerar modestamente a escolhida das folhas. Com gestos furtivos tiro a folha dos cabelos e guardo-a na bolsa, como o mais diminuto diamante.

Até que um dia, abrindo a bolsa, encontro entre os objetos a folha seca, engelhada, morta. Jogo-a fora: não me interessa fetiche morto como lembrança. E também porque sei que novas folhas coincidirão comigo.

Um dia uma folha me bateu nos cílios. Achei Deus de uma grande delicadeza”.

O primeiro enunciado do texto “Não, nunca me acontecem milagres” (linha 1) tem algumas peculiaridades. Assinale a alternativa correta em relação a esse enunciado.

- Na reescritura — Não, milagres nunca me acontecem —, o sujeito do enunciado ocupa a posição canônica, isto é, a mais usada. Essa mudança altera a expressividade e a impressividade da frase.
- O emprego do advérbio “não” no início do enunciado é textualmente irrelevante. Ele poderia ocupar qualquer lugar no enunciado sem que houvesse alteração em nenhum nível do texto.
- Há nele uma dupla negativa, muito característica da língua popular, mas só na modalidade escrita.
- Reescrito, o enunciado poderia ficar assim: Não me acontecem milagres nunca. Dessa maneira, efetua-se a separação dos dois elementos negativos. Essa nova estrutura prejudica a compreensão das ideias do texto.

**5.** (UECE) Na nossa vida de todo dia, estamos sempre em contato com outras pessoas. Seja em uma conversa na hora do intervalo, ao acessar a internet ou através das mídias, são múltiplas as conexões que estabelecemos entre nós e os outros, nos mais variados espaços. Esse contato frequente acontece a partir das afinidades e das semelhanças, mas inclui também as relações de diferença entre o que pertence ao “eu” e o que diz respeito ao “outro”. Para se referir a essas relações, os filósofos, antropólogos e outros cientistas sociais costumam utilizar uma noção importante: alteridade.

A palavra alteridade, ao pé da letra, significa “natureza do que é outro”. Para entender melhor seu significado, podemos opô-la a expressões como “identidade” e “subjetividade”. As relações de alteridade dizem respeito às diferenças que perpassam o nosso cotidiano, e que podem ser percebidas nas práticas comunicativas mais corriqueiras. Essas diferenças podem se manifestar nas divergências de opinião em um debate, na diversidade de preferências que define as comunidades nas redes sociais, ou podem estar presentes em questões bem mais complicadas, como as diferenças de nacionalidade, de raça, de religião, de gênero ou de classe social, que motivam conflitos dos mais diversos.

Perceber as relações de alteridade entre Eulálio e seus colegas brasileiros nos leva não apenas a identificar os traços dessas diferenças – de nacionalidade, de cor da pele, de sotaque –, mas a considerar como se produzem, socialmente, tanto a diferença quanto a identidade. Para começo de conversa, é preciso compreender que o “eu” e o “outro” não são entidades fixas e isoladas, mas se constituem na relação: nós só nos tornamos quem somos a partir da visão do outro, assim como o outro só se torna diferente de nós porque projetamos sobre ele um olhar que o diferencia. Desde que nascemos, nossa identidade vai se formando pouco a pouco, em cada encontro com o outro, em cada espaço de convivência. E ainda que, muitas vezes, seja difícil perceber, nessa jornada ocorre um processo contínuo de diferenciação: eu sou desse jeito, e não daquele outro; eu gosto dessas coisas, e não dessas outras.

Um processo semelhante acontece com as identidades coletivas (sejam elas nacionais, étnicas, sexuais, religiosas ou outras). Elas não são “essências”, mas sim construídas histórica e socialmente: o “ser brasileiro” não significa somente “ter nascido no Brasil”, mas sim fazer parte de uma identidade que se transforma com o passar do tempo. Dizer “sou brasileiro” significa dizer, implicitamente, “não sou argentino”, “não sou chinês”, “não sou moçambicano”. Dizer “sou evangélico” significa dizer “não sou católico” e assim por diante. Identificar--se com um grupo é diferenciar--se de outro, estabelecer fronteiras entre “nós” e “eles”, em um processo que é permeado não apenas por escolhas, mas também por tentativas de fixar as identidades, dizendo – muitas vezes implicitamente – que ser de um jeito é normal, mais correto ou melhor. Fixar uma determinada identidade como a norma é uma das formas privilegiadas de hierarquização

das identidades e das diferenças. Normalizar significa eleger --- arbitrariamente --- uma identidade específica como o parâmetro em relação ao qual as outras identidades são avaliadas e hierarquizadas. Normalizar significa atribuir a essa identidade todas as características positivas possíveis, em relação às quais as outras identidades só podem ser avaliadas de forma negativa.

O processo de produção das identidades e das diferenças não é algo simples, e envolve muitos conflitos. Esse processo não é ingênuo, mas sim permeado por relações de poder.

*Ficha técnica do texto "Comunicação e alteridade":*

*Associação Imagem Comunitária*

*Concepção: Beatriz Bretas, Samuel Andrade e Victor Guimarães*

*Redação: Victor Guimarães*

Assinale a afirmação que está amparada pelas informações do texto.

- a) Se alguém afirma que a comunidade X é desonesta, conhecendo-a superficialmente, faz uma generalização perigosa.
- b) Quando alguém acusa o outro de incoerência, parte de um parâmetro de coerência que é comum a esse alguém (o eu) e ao outro.
- c) Há uma relação entre as muitas diferenças apontadas no eu pelo outro e o surgimento do preconceito.
- d) À proporção que um povo colonizado se diferencia de seu colonizador, vai perdendo sua identidade.

- 6.** (UECE) No dia 18 de maio do ano em curso, um domingo, ocorreu grave acidente com um ônibus da empresa Princesa dos Inhamuns, que saíra do município de Boa Viagem, no interior do Ceará. Morreram em torno de vinte pessoas. No dia seguinte, foram postados na Internet comentários como os que seguem: 1) A notícia boa é que esse povinho não virá poluir meu RGS; 2) Não sabia que havia ônibus no Ceará. Tá evoluindo. Kkkkkk; 3) Com todo o respeito, mas... 20 eleitores do PT a menos; 4) Será que o acidente poderia ter sido evitado se as pessoas (cearenses) tivessem sentado uma de cada lado? Vai ver o peso da cabeça chata fez o ônibus tombar... eu tinha 2 Kg de mandioca para dar a esse povo... o que eu faço agora?

Abaixo há quatro assertivas a respeito dos comentários destacados acima, as quais são apoiadas nas ideias do texto 1. Assinale a alternativa incorreta.

- a) O olhar que os comentaristas (os eus) lançaram sobre as vítimas do acidente (os outros) refletem desprezo, desrespeito, escárnio, aviltamento, desconsideração.
- b) Os comentários são decorrentes do desconhecimento da realidade do Nordeste e do nordestino e não do preconceito.

c) Os comentários não podem ser entendidos como simples brincadeira, como uma gozação ingênua e sem consequências, mas como um indício de hierarquização a partir dos parâmetros dos comentaristas.

d) Os comentários revelam um jogo de poder: o eu deseja que o outro se conserve hierarquicamente no lugar de sempre, certamente com medo de que ele lhe usurpe o poder.

**7. (UNEB) O pobre é pop. A periferia é o centro do mundo. E a música popular brasileira nunca mereceu tanto ser chamada assim — embora esteja cada vez mais distante de um certo totem conhecido como MPB.**

A expansão da classe média tem impacto evidente sobre os padrões de consumo no Brasil, inclusive cultural.

Mas o protagonismo das classes C, D e E nos novos fluxos de produção e circulação de música não é efeito colateral de um aumento da renda familiar, simplesmente.

A periferia (cultural, social ou econômica) do Brasil cansou de esperar o seu lugar ao sol. E tomou pra si o direito de dizer e fazer o que quer, do jeito que pode, sabe e gosta.

É uma mudança de paradigmas. Um processo cumulativo, iniciado ainda nos idos dos anos 90 [do séculopassado], que se acentua e ganha relevo, sobretudo na última década. Uma força irrefreável, que arde em fogo brando. Ainda que só deixe a sombra da invisibilidade (para ocupar espaços de validação pública, como já foi a dita grande mídia) quando o caldo já ferve há tanto, que só lhe resta entrar em erupção. Por seus próprios méritos. E, não raro, seus próprios meios.

Foi o que se deu, em boa medida, com fenômenos da “periferia do bom gosto” como o sertanejo (no Brasil Central), o axé (na Bahia), o rap (em São Paulo), o funk carioca (no Rio de Janeiro), o pagode (em São Paulo), o forró (no Ceará) e, mais recentemente, o tecnobrega (no Pará).

Em comum, uma música de “gosto duvidoso”, que geralmente destoa da chamada “linha evolutiva da MPB”.

E que, na sua incontinência habitual, se alastra pelo país — com ou sem o suporte das grandes corporações da indústria fonográfica e da mídia.

É a emergência do pobre-star. Que viceja pelos grotões, nos quatro cantos do país, como sintoma de que as coisas (há tempos...) já não estão mais tão “sob controle”, como se supõe que um dia estiveram, do ponto de vista da agenda estética da elite cultural.

O espanto com que o tecnobrega foi recebido no Sudeste, há pouco mais de um ano, como algo “esquisito”, que “brotou do nada”, ilustra bem a crônica da vida na bolha de um mundo globalizado que, em certos segmentos da sociedade brasileira, ainda não voltou o olhar (e a escuta) para além do próprio umbigo.

VALE, Israel do. *Tecnobrega, ditadura da felicidade e a erupção do pobre-star*. CULT, São Paulo: Bregantini, n. 183, p. 35, set. 2013.

O trecho em **negrito** em “quando o caldo já ferve há tanto, que só lhe resta entrar em erupção.” (l. 20-21) expressa

- a) condição.
- b) finalidade
- c) proporção
- d) conformidade
- e) consequência

**8.** (UNEB) O pobre é pop. A periferia é o centro do mundo. E a música popular brasileira nunca mereceu tanto ser chamada assim — embora esteja cada vez mais distante de um certo totem conhecido como MPB.

A expansão da classe média tem impacto evidente sobre os padrões de consumo no Brasil, inclusive cultural. Mas o protagonismo das classes C, D e E nos novos fluxos de produção e circulação de música não é efeito colateral de um aumento da renda familiar, simplesmente.

A periferia (cultural, social ou econômica) do Brasil cansou de esperar o seu lugar ao sol. E tomou pra si o direito de dizer e fazer o que quer, do jeito que pode, sabe e gosta. É uma mudança de paradigmas. Um processo cumulativo, iniciado ainda nos idos dos anos 90 [do século passado], que se acentua e ganha relevo, sobretudo na última década. Uma força irrefreável, que arde em fogo brando. Ainda que só deixe a sombra da invisibilidade (para ocupar espaços de validação pública, como já foi a dita grande mídia) quando o caldo já ferve há tanto, que só lhe resta entrar em erupção. Por seus próprios méritos. E, não raro, seus próprios meios.

Foi o que se deu, em boa medida, com fenômenos da “periferia do bom gosto” como o sertanejo (no Brasil Central), o axé (na Bahia), o rap (em São Paulo), o funk carioca (no Rio de Janeiro), o pagode (em São Paulo), o forró (no Ceará) e, mais recentemente, o tecnobrega (no Pará).

Em comum, uma música de “gosto duvidoso”, que geralmente destoa da chamada “linha evolutiva da MPB”. E que, na sua incontidência habitual, se alastra pelo país — com ou sem o suporte das grandes corporações da indústria fonográfica e da mídia.

É a emergência do pobre-star. Que viceja pelos grotões, nos quatro cantos do país, como sintoma de que as coisas (há tempos...) já não estão mais tão “sob controle”, como se supõe que um dia estiveram, do ponto de vista da agenda estética da elite cultural.

O espanto com que o tecnobrega foi recebido no Sudeste, há pouco mais de um ano, como algo “esquisito”, que “brotou do nada”, ilustra bem a crônica da vida na bolha de um mundo globalizado que, em certos segmentos da sociedade brasileira, ainda não voltou o olhar (e a escuta) para além do próprio umbigo.

*VALE, Israel do. Tecnobrega, ditadura da felicidade e a erupção do pobre-star. CULT, São Paulo: Bregantini, n. 183, p. 35, set. 2013.*

“É a emergência do pobre-star. Que viceja pelos grotões, nos quatro cantos do país, como sintoma de que as coisas (há tempos...) já não estão mais tão ‘sob controle’, como se supõe que um dia estiveram, do ponto de vista da agenda estética da elite cultural”.

Quanto ao fragmento em evidência, está correto o que se afirma em

- a) O vocábulo “emergência”, no contexto em que se encontra, significa urgência.
- b) A marca linguística “como”, nas duas ocorrências, expressa a mesma ideia.
- c) Um desvio da norma padrão, no que se refere à concordância verbal, ocorre na oração “há tempos”.
- d) As palavras em negrito, em “já não estão mais”, constituem marcas temporais que expressam, no contexto, uma ideia redundante.
- e) A eliminação do ponto existente após o termo “pobre-star” provoca alteração de sentido do pensamento exposto, mesmo que se faça o ajuste necessário no contexto.

- 9.** (UEMG) “Cruéis convenções nos convocam: estar em forma, ser competente, ser produtivo, mostrar serviço, prover, pagar, e ainda ter tempo para ternura, cuidados, amor. O curso da existência começa a ser para muitos uma ameaça real. A sociedade é uma mãe terrível, a vida um corredor estreito, o tempo um perseguidor implacável: belos e competentes, ou belos ou competentes, atordoados entre deveres e frestas estreitas demais de liberdade ou sonho. Nós construímos isso.

Só não prevíamos as corredeiras, as gargantas, os redemoinhos, a noite lá no fundo dessas águas. É quando toda a competência, a eficiência, o poder, se encolhem e ficamos nus, e sós, na nossa frágil maturidade, sob o império das perdas que começam a se apresentar sem cerimônia.”

*LUFT, 2014, p. 79*

Em gramáticas e em manuais de língua portuguesa, costuma-se recomendar o uso da vírgula para indicar a elipse (omissão) de um verbo, como neste exemplo: “Ele prefere filmes de suspense; a namorada, filmes de aventura”. Com base nessa regra, seria necessário alterar a pontuação da seguinte passagem:

- a) “Cruéis convenções nos convocam: estar em forma, ser competente, ser produtivo, mostrar serviço, prover, pagar, e ainda ter tempo para ternura, cuidados, amor.”
- b) “A sociedade é uma mãe terrível, a vida um corredor estreito, o tempo um perseguidor implacável (...)”
- c) “Só não prevíamos as corredeiras, as gargantas, os redemoinhos, a noite lá no fundo dessas águas.”
- d) “É quando toda a competência, a eficiência, o poder, se encolhem e ficamos nus, e nós, na nossa frágil maturidade (...)”.

## 10. (UEMG) Palavras de amor

Os sentimentos funcionam como picadas de mosquito, que coçamos e recoçamos até que se tornem feridas infectadas e, às vezes, septicemias generalizadas (quem sabe fatais). Salvo um exercício difícil de autocontrole, qualquer picada pode adquirir uma relevância desmedida: a gente tende a se coçar muito além da conta porque descobre que se coçar não é um alívio, mas um prazer autônomo em si.

Por isso mesmo, em geral, não confio nos sentimentos — nem nos meus, nem nos dos outros. Não é que eu supunha que os humanos mintam quando amam, odeiam ou se desesperam no luto. Nada disso.

Apenas verifico que os sentimentos, em geral, são condições autoinduzidas: transtornos ou desvios produzidos pelos próprios indivíduos, que, se não procuram sarnas para se coçar (como diz o ditado), no mínimo adoram coçar as sarnas que eles têm. Detalhe: coçando, aumenta o prurido, assim como aumentam a vontade e o prazer de se coçar. Tomemos o exemplo do amor. Eu encontro, conheço ou vislumbro de longe alguém que preenche algumas condições básicas para que eu goste dela. Sussurrando entre quatro paredes ou gritando em praça pública, anotando no meu diário ou escrevendo para grandes editoras, passo a encher o ar ou as páginas com as descrições da beleza inigualável de minha amada e com as declarações hiperbólicas de meu sentimento.

Claro, minha prosa ou poesia poderão, quem sabe, conquistar meu objeto de amor, mas esse é um efeito colateral. O efeito mais importante (e esperado) de minhas palavras de amor não é tanto o de seduzir o objeto de meus sonhos, mas o de eu me apaixonar cada vez mais. Pois a intensidade do meu amor será diretamente proporcional à insistência e virulência de minhas declarações.

Em linguística, chamamos performativas aquelas expressões que, ao serem proferidas, constituem o fato do qual elas falam. Exemplo clássico: um chefe de Estado dizendo “Declaro a guerra” — essa frase é a própria declaração de guerra.

Dizer que sou apaixonado, que odeio ou que me desespero no luto talvez não sejam propriamente performativos. Mas se trata, no mínimo, de semiperformativos, ou seja, talvez os sentimentos existam antes de serem declarados, mas eles só crescem e tomam conta da gente na hora de serem ditos, descritos e contados — na hora de sua declaração, pública ou privada. Há três razões pelas quais o amor é absolutamente indissociável da literatura amorosa. A primeira é que a gente aprende a amar e a declarar o amor pela literatura. A segunda é que o amor se tornou relevante em nossa vida à força de ser descrito e idealizado pela literatura. A terceira é que o amor, como sentimento, é um efeito das palavras que o expressam: a literatura nos instiga a amar tanto quanto nossas próprias declarações amorosas.

Acabo de terminar a prazerosa leitura de "Como os Franceses Inventaram o Amor" (editora Prumo). Nele, Marilyn Yalom percorre a literatura francesa e revela que ela é um repertório completo do amor.

A coisa começa com o triângulo amoroso, que não é um acidente ou um imprevisto do amor; ao contrário, o amor começa, mil anos atrás, com o triângulo amoroso. Tristão escolta Isolda, a futura esposa de seu tio, e se apaixona por ela. Lancelote venera seu rei Artur, mas se apaixona pela rainha. E, em geral, os poetas do amor cortês amam damas casadas (e frequentemente fiéis a seus senhores, aliás).

A França é, para Yalom, a pátria do amor. Não só pela riqueza de sua literatura, mas justamente porque, na cultura francesa, do amor cortês do século 12 até as conversas das preciosas nos salões parisienses do século 17 (que Molière ridicularizava, mas também admirava), amar é, antes de mais nada, uma arte de dizer, de ser efeito das próprias palavras que usamos ao declarar e descrever nosso sentimento.

Alguns acham que falta amor em sua vida. Como Emma Bovary ou Anna Kariênina (extraordinária a tradução de Rubens Figueiredo, pela Cosac Naify), temem que, sem amor, sua vida nunca chegue a ter a dignidade de um romance. A eles, recomendo paciência: os tempos mudam, e talvez se afirme hoje, aos poucos, uma retórica nova, menos sentimental, capaz de dar valor literário a uma vida sem amores e paixões.

Outros se queixam dos estragos que o excesso de amor faz em sua vida. Aqui a cura é simples: eles não vão acreditar, mas basta se calar um pouco, assim como é suficiente não se coçar para que as picadas de mosquito parem de incomodar.

*([www.folha.uol.com.br/colunas](http://www.folha.uol.com.br/colunas). Acesso: 9/8/2013.)*

Os trechos a seguir, retirados do texto, foram reescritos com pequenas modificações, em destaque. Leia-os atentamente:

I. "(...) amar é, antes de mais nada, uma arte de dizer, de ser efeito das próprias palavras que usamos ao declarar e descrever nosso sentimento". (...) amar é, antes de tudo, uma arte de dizer, de ser efeito das próprias palavras que usamos ao declarar e descrever nosso sentimento.

II. “O amor se tornou relevante em nossa vida à força de ser descrito e idealizado pela literatura”. O amor se tornou relevante em nossa vida por ser descrito e idealizado pela literatura.

III. “Em linguística, chamamos performativas aquelas expressões que, ao serem proferidas, constituem o fato do qual elas falam”. Em linguística, chamamos performativas aquelas expressões que, ao serem proferidas, constituem o fato sobre o qual elas falam.

IV. “Detalhe: coçando, aumenta o prurido, assim como aumentam a vontade e o prazer de se coçar.” Detalhe: coçando, aumenta o prurido, assim como aumenta a vontade e o prazer de se coçar.

Do ponto de vista gramatical, estão CORRETAS as modificações feitas em

- a) I e IV, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) I, II e III, apenas.
- d) I, II, III e IV.

## Gabarito

1. a) Se eu aceitar o argumento, você altera o samba.  
b) Eu aceito o argumento, porque você altera o samba tanto assim.  
c) Eu aceito o argumento, e você altera o samba tanto assim.  
d) Você altera o samba tanto assim, ou eu aceito o argumento.  
e) Embora você (não) altere o samba tanto assim, eu aceito o argumento.
2. O candidato deverá inicialmente identificar o grupo minoritário a que a obra escolhida faz referência. Em seguida, deverá desenvolver, de modo crítico e objetivo, uma reflexão sobre a motivação da exposição desse grupo na obra:
  1. “O navio negreiro”, de Castro Alves: os negros escravos como minoria étnica.  
Em “O navio negreiro”, aparece a denúncia da situação de extrema precariedade dos negros africanos, seqüestrados, transportados e vendidos como escravos. Tal situação, dantesca, fere todos os princípios da dignidade humana. A revolta do sujeito lírico, mesmo com as marcas retóricas e algo demagógicas de um condoreirismo tardio, atinge inclusive a figura divina, contestada em sua omissão diante da situação absurda: “Senhor Deus dos desgraçados! / Dizei-me vós, Senhor Deus, / Se eu deliro... ou se é verdade / Tanto horror perante os céus?!...”. A condição animalasca do transporte marítimo da “carga” de escravos é uma parcela apenas da situação do negro no Brasil e no mundo há apenas algumas décadas atrás.  
No poema, portanto, Castro Alves denuncia a crueldade e a injustiça do regime escravocrata, em vigor no Brasil imperial, defendendo a libertação dos escravos e a garantia de seus direitos humanos, ignorados pelas classes sociais que os mantinham.
  2. Os ratos, de Dyonélio Machado: os trabalhadores assalariados como minoria social.  
O romance Os ratos traz a figura singular de Naziazeno. Envolvido em dívidas, ele vai à cata de empréstimo para saldar o compromisso com o leiteiro. Ambos, o leiteiro e o protagonista, são representantes de uma classe economicamente desfavorecida, e ainda assim vivem um conflito interno, sem mostras de solidariedade. A pobreza, que alcança a maioria da população brasileira, constitui, no entanto, um traço de “minorias e marginalidade”, pois, sem recursos, toda esta população se vê excluída da rede de consumo (e de educação, entretenimento etc.), colocando em risco até mesmo o leite para o sustento da família. Com linguagem avessa a sentimentalismo e impregnada de nuances psicológicas, Os ratos trata, expondo o drama de Naziazeno, da solidão e do egoísmo dos homens. A narrativa, assim, denuncia a desigualdade social no contexto urbano, evidenciando a miséria dos trabalhadores num Brasil que faz vistas largas à necessidade de uma reforma social. Realça, desse modo, no drama familiar de

Naziazeno, a necessidade de garantia do direito do operário aos itens básicos que compõem a dignidade de um cidadão: trabalho, moradia, alimentação, saúde etc.

3. Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles: os inconfidentes como minoria política. O longo poema Romanceiro da Inconfidência apresenta um rol bastante grande de personagens do povo (escravos, tropeiros, soldados, garimpeiros, carcereiros), em geral em situação de subalternidade em relação aos personagens da elite de Vila Rica (ricos, nobres, governantes, portugueses, proprietários, intelectuais). Avulta, no Romanceiro, a figura do alferes Tiradentes. Ele pertence ao grupo que, rebelando-se contra a cobrança excessiva de impostos por parte de Portugal, planeja, de forma ainda difusa, opor-se ao governo autoritário de então. Descoberta a “inconfidência”, os líderes são presos e punidos: no entanto, aqueles de situação social elevada têm uma pena a ser cumprida em vida; só Tiradentes, de baixa patente, próximo às camadas populares, é que recebe a pena fatal, sendo esquartejado e tendo partes do corpo exibidas, como forma exemplar de inibição e repressão a possíveis novos levantes: “Pois agora é quase um morto, / partido em quatro pedaços, / e – para que Deus o aviste – / levantado em postes altos”. O poema expõe a perseguição aos brasileiros rebeldes à colonização portuguesa, e ávidos pela independência política. Ao tratar dos primeiros insubmissos na colônia, Meireles reflete também sobre a importância da liberdade de orientação e de expressão política.

4. Identidade para os gatos pardos, de Adilson Vilaça: os negros e mestiços como minoria ao mesmo tempo étnica e social.

No caso de Identidade para os gatos pardos, há vários contos em que o preconceito em relação a personagens negros se explicita. Em “Boca de forno”, por exemplo, se lê o seguinte: “Preto não nasce, aparece. Disse o chefe de polícia. Eu vou na forra. Sei lá onde tá meu povo?”. O próprio título da antologia, que é também o título de uma das histórias, indica a necessidade de se considerarem as subjetividades dos cidadãos, que, quando negros, são tomados como se possuíssem uma mesma identidade: “de noite, todos os gatos são pardos (provérbio da democracia racial brasileira)”, já diz, ironicamente, a epígrafe do livro. A contemporaneidade do preconceito étnico mostra o quanto resta da herança escravagista. No conjunto de contos, Vilaça denuncia não apenas a minoria étnica, negros e mestiços, mas como esta minoria é discriminada também em seu aspecto econômico-social. Reflete, portanto, sobre as tensões em que vive esse grupo, vítima, duplamente, de preconceitos.

**3.** a) Há múltiplas possibilidades de respostas.

Em “O navio negreiro”, impacta não só a descrição triste e forte da cena, em que as crianças – magras – mamam sangue nas tetas das mães, mas também o quadro seguinte, em que outras mulheres se arrastam, melancólicas, em meio a “fantasmas”, que, na

verdade, são elas mesmas e, possivelmente, o conjunto de negros escravos transportados no navio. O esquema da rima se faz em AABCCB, sendo decassílabos os versos 1, 2, 4 e 5, e hexassílabos (ou decassílabos quebrados) os versos 3 e 6. A combinação desses versos de 10 e 6 sílabas pode querer indicar o balouço do navio. Tal estrofe de seis versos se chama sextilha.

Em “7”, sobressai a metáfora acerca da constituição da subjetividade, que envolve o “eu”, o “outro” e o “Outro”. O sujeito talvez não seja nenhuma dessas “misteriosas” instâncias, mas o “intermédio”, daí a figura da “ponte”, que faria a travessia entre elas. Tal ponte, contudo, é “de tédio”, elemento característico da poética do escritor português, que se suicidou ainda bem jovem. Chama bastante a atenção o registro diferenciado entre “outro” e “Outro”, indicando, portanto, sentidos diferentes: este segundo, grafado com letra maiúscula, insinua uma dimensão metafísica, enigmática (inscrita no título: um número, o 7) de toda alteridade. A rima entre “outro”

Em “Os arredores florem”, destaque-se a delicada imagem construída pelo poema, que capta os “brevíssimos movimentos” de elementos da natureza, como numa dança silenciosa. Quanto ao ritmo, os três versos iniciais possuem seis sílabas poéticas, e o quarto se estende em oito sílabas: a tonicidade de cada verso (4/6; 1/3/6; 3/6; 3/8) reforça o movimento representado. Percebe-se a sutileza das rimas internas dos versos iniciais (arredOres / flOrem; nErvos / libÉlulas; criArem / Águas) e as aliteraões no verso final, em /v/, /s/ e /m/. O poema se mostra como se fosse um flagrante fotográfico de uma cena, embora silenciosa, em que a vida se impõe – em que a vida está a florir.

b) Seguem-se quatro opções de resposta:

1. O sangue das mães rega as bocas pretas das magras crianças suspensas às tetas das negras mulheres.
2. O sangue das mães, negras mulheres, rega as bocas pretas das magras crianças suspensas às suas tetas (delas).
3. O sangue das mães negras mulheres, que suspendem às (suas) tetas magras crianças, rega-lhes as bocas pretas.
4. O sangue das mães negras mulheres, que suspendem magras crianças às tetas, rega-lhes as bocas pretas.

4. A
5. A
6. B
7. E
8. D
9. B
10. D

## **UEMG, UECE, UFES, UNEB**

- 1.** (UEMG) A atual fase da evolução capitalista é denominada: Globalização. Assinale a afirmativa incorreta sobre esse fenômeno.
  - a) É marcado pela mundialização da produção, da circulação e do consumo.
  - b) Preocupa-se com a eliminação de barreiras entre nações, enfraquecendo as grandes corporações econômicas e fortalecendo o Estado.
  - c) Acelera o processo competitivo avançado na informatização, automatização e na robotização das atividades produtivas.
  - d) O espaço mundial tende a ficar cada vez mais homogêneo, pois tem acentuado as diferenças entre os países.
  
- 2.** (UEMG) Os chamados “Tigres Asiáticos” são pequenos países industrializados do Extremo Oriente, exportadores de produtos eletrônicos e brinquedos, que atingiram elevados níveis de industrialização, na segunda metade do século XX. São fatores econômicos que favoreceram o desenvolvimento alcançado por esses países, EXCETO:
  - a) Investimento de capital estrangeiro, principalmente alemão e japonês.
  - b) Exploração da força de trabalho, relativamente barata.
  - c) Modelo econômico que enfatiza o “equilíbrio” social e a hierarquia.
  - d) Economias voltadas fundamentalmente para o mercado externo.
  
- 3.** (UECE) Sobre o clima semiárido, analise as afirmações abaixo.
  - I. O principal sistema responsável pela maior parte da precipitação na porção Norte do Nordeste do Brasil é a Zona de Convergência Intertropical.
  - II. As chuvas no semiárido brasileiro ocorrem predominantemente entre os meses de fevereiro a maio.
  - III. O semiárido apresenta um regime pluviométrico que proporciona a manutenção de drenagens perenes durante todo o ano.

Está correto o que se afirma apenas em

  - a) II.
  - b) I e III.
  - c) I e II.
  - d) III.

**4.** (UECE) Analise as descrições a seguir, considerando os tipos de rocha, seus processos de formação e ambientes de ocorrência.

I. Estas rochas podem ser formadas por processos diagenéticos e a partir dos fragmentos de outras rochas.

II. Rochas desse tipo podem se formar lentamente no interior da terra a partir do resfriamento do magma.

III. Estas rochas podem se formar a partir dos processos de metamorfismo sofridos por outros tipos de rocha.

Assinale a opção que relaciona corretamente os tipos de rochas às suas características.

a) I – ígneas; II – metamórficas; III – sedimentares.

b) I – sedimentares; II – ígneas intrusivas; III – metamórficas.

c) I – metamórficas; II – magmáticas; III – sedimentares.

d) I – magmáticas; II – sedimentares extrusivas; III – metamórficas.

**5.** (UECE) As escalas representam um elemento fundamental para a cartografia. Sua utilização baseia-se nas relações de proporção entre o tamanho real e o tamanho da representação. Sobre esse assunto, analise as afirmações abaixo.

I. Quanto maior a escala, menor a área representada e menor é o nível de detalhe.

II. Escala é a relação que há entre a área do mapa pela área real, assim,  $E=d/D$ .

III. Se a escala de um mapa é 1:500, significa que cada centímetro do mapa representa 500 centímetros do espaço real.

Está correto o que se afirma apenas em:

a) I e III.

b) I.

c) II e III.

d) II

**6.** (UECE) Considere as seguintes afirmações sobre a mobilidade da população brasileira:

I. As diferenças regionais, no que concerne ao desenvolvimento socioeconômico, provocaram um intenso fluxo populacional, sobretudo a partir da região norte do país, tendo como principal vetor, a concentração fundiária, fato este que contribuiu para uma intensa migração daquela região para o Nordeste do país.

II. O fluxo migratório para a região norte teve como suporte a construção da rodovia Belém Brasília, contribuindo assim para a formação de uma fronteira agrícola na região

amazônica. Às margens dessa rodovia estruturaram-se assentamentos rurais e paulatinamente foram surgindo os primeiros núcleos urbanos na região.

III. No final do século XX e início deste, observam-se as migrações de retorno de nordestinos provenientes da região sudeste, principalmente do Estado de São Paulo. Esse fenômeno migratório indica que os estados do Nordeste além de reterem a população, também começaram a receber de volta aqueles que saíram de seus estados de origem em direção ao centro-sul do país.

Está correto o que se afirma em:

- a) III apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I apenas.
- d) I, II e III.

- 7.** (UFES) O processo de urbanização, que vem ocorrendo, ao longo do tempo, em diversas porções do planeta Terra, tem promovido a concentração populacional, o fluxo intenso de veículos, a alteração nos padrões habitacionais e de material empregado na construção civil e a retirada da cobertura vegetal, entre outros. Considerando o processo mencionado, elabore um texto em que você explique:
- a) a repercussão dessas modificações sobre o balanço de radiação na cidade durante o dia e durante a noite;
  - b) o efeito das alterações do processo de urbanização na produção de calor artificial nas cidades.
- 8.** (UFES) A onda de protestos, revoltas e revoluções populares contra governos de países árabes, conhecida como “Primavera Árabe”, tem provocado a queda de alguns governos ditatoriais.
- a) Cite 4 (quatro) países árabes onde ocorreram as manifestações referidas acima.
  - b) Explique como as redes sociais (Facebook, Twitter) e os meios de comunicação têm contribuído para o desenvolvimento dos conflitos em países árabes de governos ditatoriais.

## 9. (UFES)



1500 Na época do descobrimento, a Mata Atlântica cobria cerca de 12% do território brasileiro, ao longo de toda a faixa costeira. 1950 A colonização do Paraná, o desenvolvimento da região Centro-Oeste, a industrialização do Sul e Sudeste são alguns elementos que contribuíram para a derrubada da Mata Atlântica. 1997 Os interesses econômicos voltados para a região costeira e o crescimento populacional contribuíram para a redução da Mata Atlântica a 10% da cobertura original. A maior área desse percentual localiza-se na região Sudeste.

Justifique a contradição existente entre maior área conservada da Mata Atlântica x região mais industrializada e povoada do Brasil, levando em conta os obstáculos impostos pela natureza na ocupação do espaço geográfico.

**10.** (UNEB) A questão hídrica, muitas vezes, foi um dos fatores envolvidos no desenvolvimento das sociedades e nos conflitos ocorridos no decorrer da história humana, como se pode inferir

01) da ocupação da Península de Golã, por Israel, após sua formação como país independente, acirrando as tensões com a Jordânia, a Síria e o Líbano, em função da disputa pelo controle do manancial de água proveniente do rio Jordão, em uma região que, historicamente, sofre com escassez de água.

02) do controle dos estreitos de Bósforo e de Dardanelos pelos turcos otomanos, na Idade Média, que forçou as cidades italianas de Veneza e Gênova a buscarem uma nova rota de especiarias pelo oceano Atlântico, evitando o Mar Mediterrâneo, controlado pelos primeiros.

03) do Império Romano, que, graças ao seu controle sobre a região do rio Reno, alcançou um volume de produção agrícola que levou à autossuficiência na produção de alimentos e à rápida transição do trabalho escravo para o colonato, sem gerar conflitos sociais.

04) do desenvolvimento da sociedade egípcia antiga, cuja necessidade de construção de canais de drenagem e irrigação possibilitou um maior prestígio da camada camponesa e uma mobilidade social que permitia a sua ascensão a cargos de destaque, como o de escriba.

05) do surgimento das sociedades mesopotâmicas, cuja necessidade de controle sobre as cheias do rio Tigre e Eufrates contribuiu para o isolamento geográfico e cultural da região, para a estabilidade política e para a longevidade do império babilônico.

## ***Gabarito***

- 1.** B
- 2.** A
- 3.** C
- 4.** B
- 5.** C
- 6.** B
- 7.** a) A apropriação e modificação do espaço pelo homem ocasionou mudanças em diversos sentidos, e um deles foi na questão térmica ao proporcionar em diversas cidades do mundo, uma diferença no tempo de absorção da energia solar, disponível durante o dia, bem como a reemissão da energia superfície da Terra para a Atmosfera, durante a noite, contribuindo para o aumento da temperatura durante o dia e para o resfriamento mais lento durante a noite.  
b) A produção do calor artificial nas grandes cidades está relacionado aos veículos automotivos, às indústrias, à utilização de ar condicionados e outros.
- 8.** a) Dentre os países em que ocorreram manifestações associadas à Primavera Árabe podem ser destacados a Argélia, a Líbia, o Egito e a Síria.  
b) O Facebook e o Twitter foram duas ferramentas virtuais utilizadas no decorrer da Primavera Árabe na divulgação dos movimentos ocorridos mobilizando assim a população a se organizar em prol dos direitos reclamados.
- 9.** O maior percentual de conservação está na região Sudeste, justamente em áreas de difícil acesso e por sua vez aproveitamento econômico, pois são áreas íngremes junto aos morros das serras da região, como, por exemplo, a Serra do Mar.
- 10.** 01

**Logaritmos: UEMG, UECE, UFES, UNEB**

1. (UEMG) O valor da expressão  $\frac{-(-3)^2 - \sqrt[3]{-125}}{(-3 + 5^2)^0 - \log_3 27}$  é:
- 1
  - 2
  - 4
  - 2
2. (UECE – 2007) Se  $x = p$  é a solução em  $\mathbb{R}$  da equação  $2 - \log_x 2 - \log_2 x = 0$ , então:
- $1/2 < p < 3/2$
  - $3/2 < p < 5/2$
  - $5/2 < p < 7/2$
  - $7/2 < p < 9/2$
3. (UECE) Se  $k = \log_5 (6 + \sqrt{35})$ , então  $5^k + 5^{-k}$  é igual a:
- 6
  - 8
  - 12
  - 16
  - 18
4. (UECE) O conjunto solução da equação  $\log_2 4x - \log_4 2 = 0$  é:
- $\sqrt{2} / 4$
  - $\sqrt{2} / 2$
  - $\sqrt{2}$
  - 2
  - Nda
5. (UFES) Sabe-se que  $\log 3 = 0,477$ , aproximado até a terceira casa decimal. O número de algarismos do inteiro  $N = 30^{30}$  é igual a?

- a) 43
- b) 44
- c) 45
- d) 46
- e) 47

6. (UNEB – 2013) A magnitude aparente de um astro de brilho  $B$  é definida a partir de uma referência  $B_0$  por meio da fórmula  $M = \log_a(B/B_0)$  na base  $a$ , com a seguinte convenção: “a magnitude aumenta em 5 quando o brilho é dividido por 100”. Nessas condições, considerando-se  $\log 2 = 0,30$  e  $\log 3 = 0,48$ , pode-se afirmar que a magnitude aparente da Lua, em que  $B = 1,2 \times 10^5 \cdot B_0$ , é igual a:

7. (UNEB – 2012) Muitos dados técnicos encontrados em publicações de rádio são mensurados em decibel com sua respectiva sigla “dB”. Isso não é feito para mistificar ou dificultar o assunto aos iniciantes; o objetivo é realizar mais facilmente comparações entre valores e evitar o uso de números e dimensões muito grandes ou bem pequenas em telecomunicações. Decibel é apenas uma forma de expressar razões, especialmente as razões de potência. Ao se considerar o ganho de um estágio amplificador, os padrões de irradiação de uma antena ou a perda em uma linha de transmissão, geralmente se está interessado na razão entre a potência de entrada e a potência de saída do sistema em questão, a razão de potência entre o sinal captado pela parte frontal e pela parte traseira de uma antena direcional etc. [...]

“Deci” refere-se ao fator de 1/10, tal como os decilitros para 1/10 de litro; enquanto “bel” refere-se à ideia da razão logarítmica originalmente utilizada para definir potências sonoras. Para se converter uma razão de potência em decibel, encontra-se o logaritmo de base 10 para a razão de potência e, depois, multiplica-se o valor resultante por 10. Para se obter a razão de potência do decibel, realiza-se o inverso: divide-se por dez e se calcula o antilogaritmo na base 10.

(HALLAS ...,2007).

Amplificador	Razão de Potência	Equivalência em dB
A	2	3,01
B	11	10,41

Com base nas informações do fragmento de texto e nos dados da tabela apresentada, pode-se afirmar que, para um amplificador com uma razão de potência de 275 vezes, se encontra uma equivalência, em decibel, igual a:

- a) 23,28
- b) 24,39
- c) 25,42
- d) 26,53
- e) 27,64

**8.** (UNEB – 2015) Um capital  $C = R\$ 50.000,00$ , aplicado por um tempo  $t$ , a uma taxa anual de juros compostos de 10% acumulou um montante  $M = R\$ 64000,00$ . Considerando-se  $\log 121 = 2,1$  e  $\log 2 = 0,3$ , pode-se afirmar que, na primeira metade do tempo  $t$ , essa aplicação rendeu:

- a) R\$7000
- b) R\$6300
- c) R\$5700
- d) R\$5000
- e) R\$4400

**9.** (UNEB) O número real  $x$ , tal que  $\log_x 9/4 = 1/2$ , é:

- a)  $\frac{81}{16}$
- b)  $-\frac{3}{2}$
- c)  $\frac{1}{2}$
- d)  $\frac{3}{2}$
- e)  $-\frac{81}{16}$

**10.** (UNEB – 2009) Se  $3 \cdot 2^{2x} = 6^{4x-1}$ , então  $\log_x \sqrt{(2x+1)}$  é igual a:

- a) 1,0
- b) 0,5
- c) 0

- d) -0,5
- e) -1,0

## ***Gabarito***

- 1.** D
- 2.** B
- 3.** D
- 4.** A
- 5.** C
- 6.** -12,7
- 7.** B
- 8.** D
- 9.** A
- 10.** A

## **UNESP, UNICAMP, FUVEST**

1. (UNESP - 2008) A questão que segue toma por base um fragmento do livro *Vidas Secas*, escrito por Graciliano Ramos (1892-1953).

[...]

Por isso Fabiano imaginara que ela estivesse com um princípio de hidrofobia e amarrara-lhe no pescoço um rosário de sabugos de milho queimados. Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de moscas, semelhante a uma cauda de cascavel.

Então Fabiano resolveu matá-la. Foi buscar a espingarda de pederneira, lixou-a, limpou-a com o saca-trapo e fez tenção de carregá-la bem para a cachorra não sofrer muito.

[...]

Comparando os dois parágrafos do fragmento de *Vidas Secas*, explique a diferença no emprego dos tempos, quando o enunciador opõe formas verbais no pretérito mais-que-perfeito (como imaginara e amarrara-lhe) e no pretérito perfeito (como resolveu, lixou-a e limpou-a).

2. (UNESP - 2009) As duas questões que seguem tomam por base o trecho inicial de uma obra do escritor brasileiro Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922)

Ninguém sabia donde **viera** aquele homem. O agente do Correio **pudera** apenas informar que acudia ao nome de Raimundo Flamel, pois assim era subscrita a correspondência que recebia. E era grande. Quase diariamente, o carteiro lá ia a um dos extremos da cidade, onde morava o desconhecido, sopesando um maço alentado de cartas vindas do mundo inteiro, grossas revistas em línguas arrevesadas, livros, pacotes... Quando Fabrício, o pedreiro, voltou de um serviço em casa do novo habitante, todos na venda perguntaram-lhe que trabalho lhe tinha sido determinado.

- Vou fazer um forno, disse o preto, na sala de jantar.

Imaginem o espanto da pequena cidade de Tubiacanga, ao saber de tão extravagante construção: um forno na sala de jantar! E, pelos dias seguintes, Fabrício pôde contar que vira balões de vidros, facas sem corte, copos como os da farmácia – um rol de coisas esquisitas a se mostrarem pelas mesas e prateleiras como utensílios de uma bateria de cozinha em que o próprio diabo cozinhasse.

O alarme se fez na vila. Para uns, os mais adiantados, era um fabricante de moeda falsa; para outros, os crentes e simples, um tipo que tinha parte com o tihoso.

Chico da Tirana, o carreiro, quando passava em frente da casa do homem misterioso, ao lado do carro a chiar, e olhava a chaminé da sala de jantar a fumejar, não deixava de persignar-se e rezar um “credo” em voz baixa; e, não **fora** a intervenção do farmacêutico, o subdelegado teria ido dar um cerco à casa daquele indivíduo suspeito, que inquietava a imaginação de toda uma população.

Tomando em consideração as informações de Fabrício, o boticário Bastos concluirá que o desconhecido devia ser um sábio, um grande químico, refugiado ali para mais sossegadamente levar avante os seus trabalhos científicos.

Homem formado e respeitado na cidade, vereador, médico também, porque o doutor Jerônimo não gostava de receitar e se **fizera** sócio da farmácia para mais em paz viver, a opinião de Bastos levou tranquilidade a todas as consciências e fez com que a população cercasse de uma silenciosa admiração a pessoa do grande químico, que viera habitar a cidade.

De tarde, se o viam a passear pela margem do Tubiacanga, sentando-se aqui e ali, olhando perdidamente as águas claras do riacho, cismando diante da penetrante melancolia do crepúsculo, todos se descobriam e não era raro que às “boas noites” acrescentassem “doutor”. E tocava muito o coração daquela gente a profunda simpatia com que ele tratava as crianças, a maneira pela qual as contemplava, parecendo apiedar-se de que elas tivessem nascido para sofrer e morrer.

(Lima Barreto, *A nova Califórnia*)

a) Ainda que o enunciador do texto possa ser considerado discreto e convencional, há pelo menos uma passagem em que se dirige concretamente a eventuais leitores. Transcreva a palavra com que ele realiza essa ação, identifique o modo verbal no qual ela se apresenta e comente o efeito de sentido que tal atitude do narrador provoca, no texto.

b) Os verbos, quando flexionados no pretérito mais-que-perfeito, indicam uma ação que ocorreu antes de outra, também já passada. No fragmento de Lima Barreto, observam-se algumas formas no pretérito mais-que-perfeito: *viera, pudera, fora, fizera*. Entretanto, uma dessas formas foi usada em lugar de outro tempo verbal. Indique qual é essa forma e qual o tempo que substitui, no contexto.

### 3. (UNESP - 2007) A velha contrabandista

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava pela fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da Alfândega – tudo malandro velho – começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da Alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

- Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restava e mais os outros, que ela adquirira no odontólogo, e respondeu:

- É areia!

Aí quem riu foi o fiscal. Achou que não era areia nenhuma e mandou a velhinha saltar da lambreta para examinar o saco. A velhinha saltou, o fiscal esvaziou o saco e lá só tinha areia. Muito encabulado, ordenou à velhinha que fosse em frente. Ela montou na lambreta e foi embora, com o saco de areia atrás.

Mas o fiscal ficou desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com muamba, dentro daquele maldito saco. No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou parar outra vez. Perguntou o que é que ela levava no saco e ela respondeu que era areia, uai! O fiscal examinou e era mesmo. Durante um mês seguido o fiscal interceptou a velhinha e, todas as vezes, o que ela levava no saco era areia.

Diz que foi aí que o fiscal se chateou:

- Olha, vovozinha, eu sou fiscal de alfândega com 40 anos de serviço. Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

- Mas no saco só tem areia! – insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:

- Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

- O senhor promete que não “espáia”? – quis saber a velhinha.

- Juro – respondeu o fiscal.

- É lambreta.

*(Primo Altamirando e Elas.)*

O texto explora bastante um estilo coloquial, informal, marcado por um uso deliberado de gíria e expressões distensas (tudo malandro velho, muamba, manjo, pra burro, diz que era, pra ela, chateou). Entretanto, em certas passagens, o enunciador emprega um vocabulário mais formal, imprevisível e em contraste com as características gerais do texto. Admitindo essas premissas, identifique um substantivo, usado no texto, que representa essa quebra de expectativa, em virtude de seu caráter mais formal e tenso.

Além disso, comente por que o tempo pretérito mais-que-perfeito do verbo “adquirir” também reflete um emprego inusitado, quando considerado o todo textual.

#### 4. (UNESP - 2003) Na morte dos rios

Desde que no Alto Sertão um rio seca,  
a vegetação em volta, embora de unhas,  
embora sabres, intratável e agressiva,  
faz alto à beira daquele leito tumba.  
Faz alto à agressão nata: jamais ocupa  
o rio de ossos areia, de areia múmia.

*(João Cabral de Melo Neto)*

João Cabral de Melo Neto pretendeu criar uma linguagem para seus poemas que se afastasse um pouco da linguagem usual, por meio de pequenos desvios. Para isso, empregou, às vezes, palavras fora das classes morfológicas a que pertencem.

a) Transcreva os fragmentos em que isso acontece.

b) Identifique a classe original das palavras e a classe em que João Cabral as utilizou em seu poema.

#### 5. (UNICAMP - 2004) Em sua coluna na *Folha Ilustrada*, Mônica Bergamo comenta sobre o curta-metragem previsto para ser lançado em novembro de 2003 – “Um Caffé com o Miécio”. Transcrevemos parte da coluna a seguir:

(...) Quando ouvia a trilha sonora do curta “Um Caffé com o Miécio”, que Carlos Adriano finaliza sobre o caricaturista, colecionador de discos e estudioso Miécio Caffé (1920-2003), Caetano Veloso se encantou por uma música específica. Era a desconhecida marchinha “A Voz do Povo”, que Malfitano e Frazão, que Orlando Silva gravou em 1940, cuja letra diz “**que raiva danada que eu tenho do povo, que não me deixa ser original**”. “É um manifesto, como **sua obra**”, disse o músico baiano ao cineasta paulistano.

*(Adaptado de Mônica Bergamo, Folha de S. Paulo, 11/10/2001, p. E2).*

a) Explique o título do curta-metragem.

b) Identifique pelo menos duas possibilidades de leitura de “sua obra” e justifique cada uma delas.

c) As três ocorrências da partícula “que” destacadas em negrito estabelecem relações de natureza linguística diversa. Explícite-as.

d) Os dois trechos sublinhados retomam elementos anteriormente apresentados no texto de maneira diferente dos recursos analisados nos itens b e c. como funciona esse processo de retomada?

**6. (UNICAMP – 2005 – Adaptado)** Leia o poema abaixo, de Manuel António Pina, importante nome da lírica portuguesa contemporânea:

AGORA É

Agora é diferente  
Tenho o teu nome o teu cheiro  
A minha roupa de repente  
ficou com o teu cheiro

Agora estamos misturados  
No meio de nós já não cabe o amor  
Já não arranjam os  
lugar para o amor

Já não arranjam os vagar  
para o amor agora  
isto vai devagar  
Isto agora demora

*(Manuel António Pina, Poesia Reunida (1974-2001). Lisboa: Assírio & Alvim, 2001, p.49).*

O poema apresenta a transformação do sentimento amoroso, desde o momento inicial em que se dá a união desejada e o convívio íntimo entre os amantes, passando ao desgaste da relação causado pela rotina, onde não há mais espaço sequer para o cultivo do próprio amor, até o momento final, quando a relação se prolonga ou se arrasta tediosamente para além do limite do suportável. Que palavra marca essa transformação? Explique.

- 7. (UNICAMP)** O trecho abaixo corresponde ao desfecho do conto *A causa secreta*, de Machado de Assis:

... Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluções, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões\*, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

(Machado de Assis, "A causa secreta", em *Obra Completa*, Vol. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979, p. 519.)

Explique a repetição do adjetivo "longa" no desfecho do conto.

- 8. (FUVEST - 1998)** Concluiu-se a construção da casa nova. Julgo que não preciso descrevê-la. As partes principais aparecem ou aparecerão; o resto é dispensável e apenas pode interessar aos arquitetos, homens que provavelmente não lerão isto. Ficou tudo confortável e bonito.

(Graciliano Ramos, *São Bernardo*)

No excerto, observa-se o emprego de diferentes tempos verbais, todos pertencentes ao modo indicativo.

a) Justifique o emprego das formas do presente.

b) Justifique o emprego das formas do perfeito, relacionando-as com as formas do presente.

- 9. (FUVEST - 2007)** Leia o trecho de uma canção de Cartola, tal como registrado em gravação do autor:

(...)

Ouça-me bem, amor,  
Preste atenção, o mundo é um moinho,  
Vai triturar teus sonhos tão mesquinhos,  
Vai reduzir as ilusões a pó.

Preste atenção, querida,  
De cada amor tu herdarás só o cinismo  
Quando notares, estás à beira do abismo  
Abismo que cavaste com teus pés.

*Cartola, “O mundo é um moinho”.*

Caso o autor viesse a optar pelo uso sistemático da segunda pessoa do singular, precisaria alterar algumas formas verbais. Indique essas formas e as respectivas alterações.

**10.** Leia o seguinte texto, extraído de uma biografia do compositor Carlos Gomes.

No ano seguinte [1860], com o objetivo de consolidar sua formação musical, [Carlos Gomes] mudou-se para o Rio de Janeiro, contra a vontade, contra a vontade do pai, para iniciar os estudos no conservatório da cidade. “Uma ideia fixa me acompanha como o meu destino! Tenho culpa, porventura, por tal cousa, se foi vossemecê que me deu o gosto pela arte a que me dediquei e se seus esforços e sacrifícios fizeram-me ganhar ambição de glórias futuras?”, escreveu a o pai, aflito e cheio de remorso por tê-lo contrariado. “Não me culpe pelo passo que dei hoje. [...] Nada mais lhe posso dizer nesta ocasião, mas afirmo que as minhas intenções são puras e espero desassossegado a sua bênção e o seu perdão”, completou.

*<http://musicaclasica.folha.com.br>*

Sobre o advérbio “porventura”, presente na carta do compositor, o dicionário Houaiss informa: usa-se em frases interrogativas, especialmente em perguntas delicadas ou retóricas.

## Gabarito

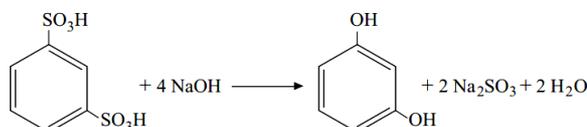
1. As formas de pretérito mais-que-perfeito (imaginara e amarrara-lhe), no primeiro parágrafo, enunciam ações passadas anteriores às ações indicadas por meio do pretérito imperfeito (roçava-se, metia-se, enxotava-se). As formas verbais no pretérito perfeito (resolveu, lixou-a e limpou-a) indicam ações concluídas no passado.
2. a) O quarto parágrafo do texto inicia-se com uma conclamação aos leitores: “Imagem...” O verbo se encontra flexionado no modo subjuntivo, no tempo presente, em função que se poderia chamar imperativa, mas que é, mais propriamente, exortativa. O efeito produzido por essa exortação é de aproximar o leitor da situação narrada, conclamando-o a colocar-se no lugar dos habitantes da cidadezinha, intrigados, espantados e mesmo amedrontados com o desconhecido. O narrador é usuário habitual de recursos metalinguísticos deste tipo, que, embora possam quebrar a ilusão mimética por chamarem a atenção para os elementos da representação, produzem também outros efeitos: envolvem o leitor na narrativa e como que o solidariza com o narrador.  
b) Em “... não fora a intervenção do farmacêutico...”, o mais-que-perfeito está empregado em lugar do imperfeito do subjuntivo. Trata-se de oração subordinada adverbial condicional em que se acha omitida a conjunção *se*, cuja presença impediria a substituição efetuada: ... *se não fosse a intervenção do farmacêutico...*
3. O substantivo de caráter formal é “odontólogo”, usado no lugar de “dentista”, mais corrente e informal. O emprego do pretérito mais-que-perfeito justifica-se por indicar ação anterior aos outros dois tempos passados utilizados no mesmo período: “sorriu”, pretérito perfeito e “restavam”, pretérito imperfeito. A forma corrente e informal desse tempo, porém, não é sintética, que o autor empregou, mas a composta com o auxiliar ‘ter’: “tinha adquirido”.
4. a) As expressões são: “leito *tumba*”, “ossos *areia*”, “areia *múmia*”.  
b) Os termos grifados no item acima são substantivos, mas foram empregados como adjetivos.
5. a) O título explicita o tema do curta-metragem, que versa sobre o caricaturista Miécio Caffé. O sobrenome do referido cartunista é levado ao título, mantida sua grafia, como um substantivo – no caso um nome comum que se refere a um tipo de bebida: o café. Constrói-se, assim, uma imagem de um bate-papo comum na vida cotidiana dos brasileiros, que acontece sempre que convidamos um amigo/conhecido/colega para “tomar um café”. O título explicita, com isso, a possibilidade de um bate-papo sobre o caricaturista Miécio Caffé.  
b) A partícula “sua” produz uma ambiguidade na identificação da obra referida por Caetano Veloso. Justifica-se através de uma sequência de pronomes relativos, a

- identificação da obra referida. Dentre as possíveis leituras a serem realizadas: “sua” refere-se à obra de Malfitano; “sua” refere-se à obra de Miécio Caffé; “sua” refere-se à obra de Orlando Silva; “sua” refere-se à obra de Carlos Adriano.
- c) A primeira ocorrência da partícula “que” estabelece uma relação enfática, de realce com a palavra “raiva”; já as duas outras estabelecem correlações com o que é dito anteriormente: a segunda com “raiva danada” e a terceira com “povo”.
- d) O processo de retomada acrescenta informações/qualidades aos referentes.
- 6.** A palavra “agora”. Embora indique momentos distintos da relação amorosa, o advérbio é empregado para se referir igualmente a todos, porque eles são sempre retratados no momento presente. Obviamente, os significados podem ser diferentes. Assim, na primeira estrofe, o “agora” designa a própria relação amorosa em questão, que parece se dar supostamente, de maneira diferente das outras vezes. Na segunda, ele indica o momento da união ou fusão (‘mistura’) dos amantes e, finalmente, na terceira, o momento em que a relação já se desgastou completamente e se arrasta de modo insustentável, como bem demonstra a rima entre ‘agora’ e ‘demora’.
- 7.** O adjetivo “longa” é repetido de modo a intensificar e prolongar o “prazer” perverso ou sádico de Fortunato que, uma vez surpreendido com a cena, se “delicia” com o grande sofrimento que a morte de sua esposa causa a Garcia. A repetição do adjetivo mimetiza esse “prazer” na medida em que “prolonga” a frase.
- 8.** a) As formas do presente do indicativo (“julgo”, “não preciso descrevê-la”, “é”, “pode interessar”) referem-se ao momento da enunciação, isto é, ao momento em que o texto está sendo escrito, sem embargo de uma dessas formas poder ser interpretada, também, em sentido atemporal, indicando uma verdade geral (“o resto... apenas pode interessar aos arquitetos”).
- b) As formas verbais do perfeito (“concluiu-se”, “apareceram”, “ficou”) indicam ações concluídas, ou seja, ações que terminaram antes do momento presente, que é o momento da enunciação, como se notou no item a.
- 9.** Para uniformizar a pessoa gramatical do texto devem-se fazer as substituições das formas verbais do imperativo, que se encontram na 3ª pessoa. Assim, “preste” deve ficar “presta” (duas vezes) e “ouça”, “ouve”.
- 10.** A pergunta modulada pelo advérbio *porventura* é claramente retórica, ou seja, é uma afirmação sob a forma de pergunta, pois nela o autor sugere ter sido o próprio pai o “culpado” de seu “gosto pela arte”, um gosto que então o levaria a contrariar determinações paternas.

**UNIFESP, UFSC**

1. (UNIFESP) Na agricultura, é comum a preparação do solo com a adição de produtos químicos, tais como carbonato de cálcio ( $\text{CaCO}_3$ ) e nitrato de amônio ( $\text{NH}_4\text{NO}_3$ ). A calagem, que é a correção da acidez de solos ácidos com  $\text{CaCO}_3$ , pode ser representada pela equação:
- $$\text{CaCO}_3(\text{s}) + 2 \text{H}^+(\text{aq}) \rightleftharpoons \text{Ca}^{2+}(\text{aq}) + \text{H}_2\text{O}(\text{l}) + \text{CO}_2(\text{g})$$
- a) Explique como se dá a disponibilidade de íons cálcio para o solo durante a calagem, considerando solos ácidos e solos básicos. Justifique.
- b) Qual o efeito da aplicação do nitrato de amônio na concentração de íons  $\text{H}^+$  do solo?

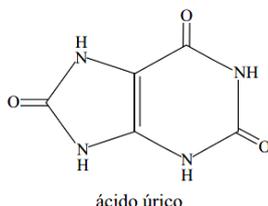
2. (UNIFESP) Os fenóis são compostos com características bactericidas; seu uso como antisséptico hospitalar é mencionado desde o século XIX. Diversos produtos de higiene contêm derivados do fenol. O resorcinol pode ser sintetizado a partir da reação indicada na equação.



- a) Determine a massa de hidróxido de sódio necessária para produção de 55 g de resorcinol.
- b) Uma solução aquosa de resorcinol preparada com água destilada apresenta faixa de pH acima ou abaixo de 7,0? Justifique.
3. (UNIFESP) 2011 é o Ano Internacional da Química; neste ano, comemoram-se também os 100 anos do recebimento do Prêmio Nobel de Química por Marie Curie, pela descoberta dos elementos químicos rádio e polônio. Ela os obteve purificando enormes quantidades de minério de urânio, pois esses elementos estão presentes na cadeia de decaimento do urânio-238. Vários radionuclídeos dessa cadeia emitem partículas alfa ( ${}^4_2\alpha$ ) ou beta negativa ( $\beta^-$ ).
- a) O Po-210 decai por emissão alfa com meia-vida aproximada de 140 dias, gerando um elemento estável. Uma amostra de Po-210 de altíssima pureza foi preparada, guardada e isolada por 280 dias. Após esse período, quais elementos químicos estarão presentes na amostra e em que proporção, em número de átomos?

b) Qual o número de partículas alfa e o número de partículas beta negativa que são emitidas na cadeia de decaimento que leva de um radionuclídeo de Ra-226 até um radionuclídeo de Po-210? Explique.

4. (UNIFESP) O cálculo renal, ou pedra nos rins, é uma das doenças mais diagnosticadas por urologistas. A composição do cálculo pode ser determinada por análises químicas das pedras coletadas dos pacientes. Considere as análises de duas amostras de cálculo renal de diferentes pacientes.



Amostra I

Análise elementar por combustão.

Resultado: presença de ácido úrico no cálculo renal.

Amostra II

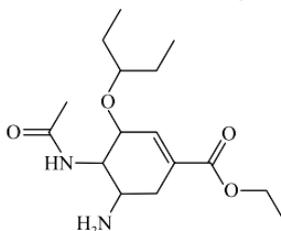
Decomposição térmica: massa inicial da amostra: 8,00 mg

Massa do resíduo sólido final: 4,40 mg

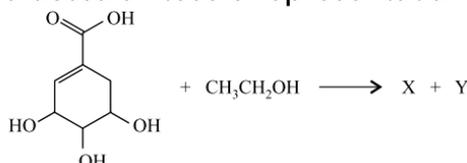
Resultado: presença de oxalato de cálcio,  $\text{CaC}_2\text{O}_4$ , no cálculo renal.

- a) Escreva a equação balanceada da reação de combustão completa do ácido úrico, onde os produtos de reação são água, gás nitrogênio ( $\text{N}_2$ ) e gás carbônico ( $\text{CO}_2$ ).
- b) Determine o teor percentual, em massa, de oxalato de cálcio na amostra II do cálculo renal, sabendo-se que os gases liberados na análise são CO e  $\text{CO}_2$ , provenientes exclusivamente da decomposição térmica do  $\text{CaC}_2\text{O}_4$ .

5. (UFSC) O medicamento utilizado para o tratamento da gripe A (gripe suína) durante a pandemia em 2009 foi o fármaco antiviral fosfato de oseltamivir, comercializado com o nome Tamiflu®. A figura representa a estrutura química do oseltamivir.



Uma das rotas de síntese do oseltamivir utiliza como reagente de partida o ácido siquímico. A primeira etapa dessa síntese é representada na equação:



- a) Na estrutura do oseltamivir, identifique as funções orgânicas que contêm o grupo carbonila.
- b) Apresente a estrutura do composto orgânico produzido na reação do ácido siquímico com o etanol.
- 6.** (UFSC) O Transtorno Bipolar do Humor é uma doença caracterizada por rápidas oscilações ou mudanças cíclicas de humor, as quais vão desde oscilações normais, como nos estados de alegria e tristeza, até mudanças patológicas acentuadas e diferentes do normal, como episódios de mania, irritação e depressão. É relativamente comum, acometendo aproximadamente 8 a cada 100 indivíduos, e manifesta-se igualmente em mulheres e homens. Medicamentos à base de lítio, geralmente carbonato de lítio, são indicados para diminuir a frequência e a intensidade das crises, bem como para prevenir a fase depressiva. O carbonato de lítio é um pó cristalino branco, inodoro, de sabor levemente alcalino.
- Assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).
01. O raio atômico do lítio é maior que o raio do respectivo cátion.
02. O carbonato de lítio apresenta duas ligações iônicas.
04. O átomo de lítio possui dois elétrons na camada de valência.
08. A ordem crescente de eletronegatividade dos elementos químicos presentes no carbonato de lítio é: lítio < carbono < oxigênio.
16. As ligações formadas entre os átomos que constituem o íon carbonato possuem caráter predominantemente iônico.
32. O número de oxidação do carbono no íon carbonato é +4.
64. Embora o íon lítio (Li<sup>+</sup>) e o íon berílio (Be<sup>2+</sup>) sejam íons isoeletrônicos, o íon Be<sup>2+</sup> possui maior raio que o íon Li<sup>+</sup>.
- 7.** (UFSC) Considere a tabela abaixo, em que  $\Delta H_C$  representa a entalpia de combustão para os compostos listados, a 25 °C:

Nome IUPAC	Nome usual	Estado físico (25 °C)	$\Delta H_c$ (kJ/mol)
Etanol	Álcool etílico	Líquido	-1366,8
Etano	Etano	Gás	-1560,7
Eteno	Etileno	Gás	-1411,2
Etino	Acetileno	Gás	-1301,1
2,2,4-trimetilpentano	Isocetano	Líquido	-5462,6

Com base nos dados acima, é CORRETO afirmar que:

01. as reações de combustão para os compostos listados na tabela são exotérmicas, ou seja, ocorrem com liberação de calor para o meio, e representam transformações químicas.

02. as quantidades de energia liberadas por mol a partir da combustão do acetileno e do etileno são menores que a quantidade de energia liberada por mol na combustão do etano devido à presença de ligações  $\pi$  no acetileno e no etileno.

04. a combustão completa de um mol de isocetano, um hidrocarboneto que é um dos principais componentes da gasolina, requer o fornecimento de 5462,6 kJ de energia e a presença de 25 mol de oxigênio molecular.

08. a combustão completa do acetileno pode ser representada pela equação química  $2 \text{C}_2\text{H}_2 + 5 \text{O}_2 \rightarrow 4 \text{CO}_2 + 2 \text{H}_2\text{O}$ .

16. a 25 °C, o isocetano é encontrado na forma líquida em função da atuação de forças intermoleculares dipolo-dipolo, mais intensas que as forças de van der Waals presentes, por exemplo, na molécula de acetileno, que é um gás na mesma temperatura.

32. para produzir a mesma quantidade de energia proveniente da combustão de 57 g de isocetano, são necessários aproximadamente 92 g de etanol.

- 8.** (UFSC) Tudo o que consumimos gera resíduos, e com os aparelhos eletroeletrônicos não é diferente. Do ponto de vista ambiental, a produção cada vez maior de novos eletroeletrônicos traz dois grandes riscos: o elevado consumo de recursos naturais empregados na fabricação e a destinação final inadequada. Se descartados sem tratamento específico, os metais encontrados nas pilhas e baterias podem trazer danos ao meio ambiente e à saúde humana. A reciclagem das pilhas e baterias no Brasil ainda não é satisfatória, pois não há consciência por parte do consumidor, postos de coleta nas lojas, fiscalização nos procedimentos de retirada por parte das empresas e, sobretudo, legislação que incentive a reciclagem. Além disso, o processo de reciclagem das pilhas e baterias é bastante complexo, envolvendo diversas etapas como reações em série de precipitação e técnicas de separação de misturas.

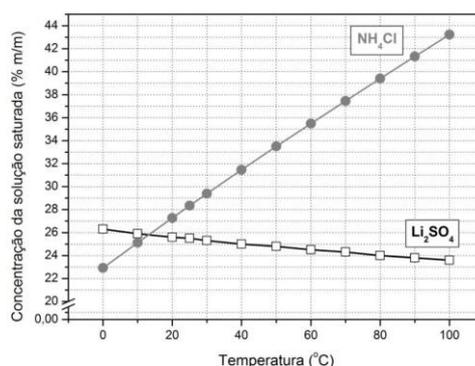
A seguir, são fornecidos as semirreações e os valores de potencial padrão de redução (em Volts, a 1 atm e 25 °C) de alguns constituintes das pilhas:

$\text{Li}^+$	+	$e^-$	$\rightleftharpoons$	$\text{Li}$	$E^0 = -3,045 \text{ V}$
$\text{Mn}^{2+}$	+	$2 e^-$	$\rightleftharpoons$	$\text{Mn}$	$E^0 = -1,180 \text{ V}$
$\text{Zn}^{2+}$	+	$2 e^-$	$\rightleftharpoons$	$\text{Zn}$	$E^0 = -0,760 \text{ V}$
$\text{Cr}^{2+}$	+	$2 e^-$	$\rightleftharpoons$	$\text{Cr}$	$E^0 = -0,740 \text{ V}$
$\text{Cu}^{2+}$	+	$2 e^-$	$\rightleftharpoons$	$\text{Cu}$	$E^0 = +0,337 \text{ V}$
$\text{I}_2$	+	$2 e^-$	$\rightleftharpoons$	$2 \text{I}^-$	$E^0 = +0,540 \text{ V}$

Sobre este assunto, é CORRETO afirmar que:

01. a notação química de uma pilha formada pela interligação entre eletrodos de zinco e de cobre será  $\text{Zn}/\text{Zn}^{2+} // \text{Cu}^{2+}/\text{Cu}$ .
02. se uma placa metálica de cobre for imersa em uma solução aquosa de  $\text{MnSO}_4$ , haverá corrosão na placa metálica e redução dos íons  $\text{Mn}^{2+}$ .
04. o lítio metálico perde elétrons mais facilmente que o cromo metálico.
08. na pilha de lítio-iodo, desenvolvida para ser utilizada em aparelhos de marca-passo, o lítio ganha elétrons e o iodo perde elétrons.
16. na pilha alcalina de zinco-manganês ocorre, no ânodo, oxidação do manganês e, no cátodo, redução do zinco.
32. o manganês recebe elétrons mais facilmente que o zinco.
64. o lítio metálico é um agente redutor mais fraco que o cromo metálico.

9. (UFSC) O gráfico abaixo mostra a variação nas concentrações de soluções saturadas de dois sais em água,  $\text{Li}_2\text{SO}_4$  (reta descendente) e  $\text{NH}_4\text{Cl}$  (reta ascendente), individualmente, em função da variação na temperatura da solução. A concentração é expressa em termos de percentual massa/massa, ou seja, a massa do sal dissolvido em 100 g da solução.



Com base nos dados do gráfico acima, é correto afirmar que:

01. o sulfato de lítio é menos solúvel que o cloreto de amônio.
02. em água a  $30^\circ\text{C}$ , é possível dissolver uma massa maior de cloreto de amônio do que de sulfato de lítio.

04. o gráfico sugere que a dissolução do sulfato de lítio constitui um processo exotérmico, ao passo que a dissolução do cloreto de amônio tem caráter endotérmico.

08. a solubilidade do sulfato de lítio seria maior em uma solução contendo  $\text{Na}_2\text{SO}_4$  do que em água pura.

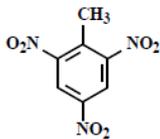
16. em água a  $0\text{ }^\circ\text{C}$ , a concentração molar de uma solução saturada de sulfato de lítio é maior que a concentração molar de uma solução saturada de cloreto de amônio.

32. em água a  $50\text{ }^\circ\text{C}$ , é possível dissolver 30 g de sulfato de lítio, mas não é possível dissolver completamente 30 g de cloreto de amônio.

- 10.** (UFSC) Brasil apoiará Líbia na retirada de minas terrestres, controle de armas e combate à Aids No esforço de aproximar o Brasil da Líbia, o governo brasileiro decidiu fazer doações, enviar especialistas e apoiar a realização de eleições parlamentares dentro de dois meses no país. Especialistas brasileiros que vão trabalhar na desminagem, que é a retirada de minas terrestres, seguem para Trípoli, a capital líbia. Também serão enviados técnicos em identificação de armas e doações de medicamentos antirretrovirais para o combate à Aids.

Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/04/19/brasil-apoiara-libia-na-retirada-de-minas-terrestres-controle-de-armas-e-combate-a-aids>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

As minas terrestres são compostas, em geral, por trinitrotolueno (ou TNT). Quando uma mina é ativada, dá-se início à reação química que libera uma grande quantidade de gás quente, criando uma onda de choque que se expande em velocidades de até 25.000 km/h. A seguir, são mostradas a reação simplificada mencionada acima e a fórmula estrutural do trinitrotolueno (ou TNT):

Reação simplificada	Fórmula estrutural do TNT
$2 \text{C}_7\text{H}_5\text{N}_3\text{O}_6(\text{s}) \rightarrow 3 \text{N}_{2(\text{g})} + 5 \text{H}_2\text{O}_{(\text{g})} + 7 \text{CO}_{(\text{g})} + 7 \text{C}_{(\text{s})}$	

Com base nas informações apresentadas e considerando o comportamento ideal dos gases, é correto afirmar que:

01. uma mina terrestre contendo 681 g de TNT liberaria o equivalente a 22,5 mol de produtos gasosos.

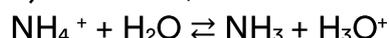
02. supondo que a explosão do TNT produza gases em temperatura de  $350\text{ }^\circ\text{C}$ , o volume de gás liberado por uma mina terrestre contendo 75,7 g de TNT seria de cerca de 128 L, à pressão atmosférica (1,00 atm).

04. a explosão do TNT constitui uma reação de redução e oxidação.
08. a energia cinética dos produtos gasosos da reação de detonação é menor que a energia cinética inerente às moléculas do TNT sólido.
16. para a detonação de cada 100 g de TNT, são produzidos 9,25 g de carbono sólido.
32. se a água produzida pela detonação do TNT fosse condensada e coletada em um frasco e sua massa fosse determinada como 90 g, seria possível afirmar que a massa de TNT que originou a água é de 454 g.

## Gabarito

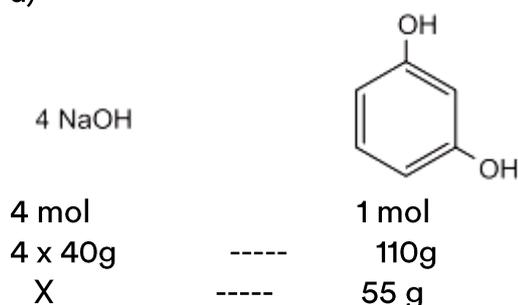
1. a) Em solos ácidos, a quantidade de íons  $\text{Ca}^{2+}$  aumenta, pois o equilíbrio é deslocado no sentido de formação de íons  $\text{Ca}^{2+}$  devido ao aumento da concentração dos íons  $\text{H}^+$ .

b) O íon  $\text{NH}_4^+$  sofre hidrólise de acordo com a equação química:



Concluimos que a concentração de íons  $\text{H}_3\text{O}^+$  ou  $\text{H}^+$  aumenta.

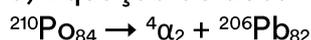
2. a)



$$X = 80\text{g}$$

Uma solução aquosa de resorcinol preparada com água destilada apresenta faixa de pH abaixo de 7,0, pois o resorcinol pertence à classe funcional fenol, isto é, tem caráter ácido e por isso libera íons  $\text{H}^+$ .

3. a) Equação de decaimento radioativo do Po-210:



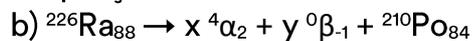
número de átomos = X

$X \rightarrow X/2 \rightarrow X/4$  Passaram-se duas meias vidas para o Po

$X \rightarrow X/2$  Passaram uma meia vida para o Pb

$X/2$  de Pb       $3X/4$  de Pb

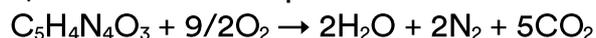
Proporção de átomos de Po e Pb = 1:3



$$226 = 4x + 210 \therefore 16 = 4x \therefore x = 4$$

$$88 = 8 - y + 84 \therefore y = 4$$

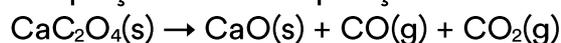
4. a) Combustão completa do ácido úrico:



b) Cálculo da massa de gases liberados na decomposição térmica do  $\text{CaC}_2\text{O}_4$ :

$$m = 8,00 \text{ mg} - 4,40 \text{ mg} = 3,60 \text{ mg}$$

A equação da decomposição do oxalato pode ser expressa por:



$$1 \text{ mol} \qquad \qquad 1 \text{ mol} \quad 1 \text{ mol}$$

$$128g \quad (28g + 44g) = 72g \text{ de gases}$$

$$X \quad 3,60mg$$

$$X = 6,40mg \text{ de } CaC_2O_4$$

Teor porcentual de oxalato de cálcio na amostra do cálculo renal:

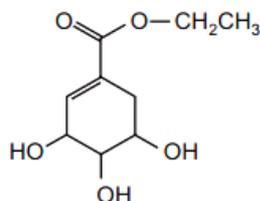
$$8,00 \text{ mg da amostra} \text{ ----- } 100\%$$

$$6,40 \text{ mg de } CaC_2O_4 \text{ ----- } y$$

$$y = 80\% \text{ de } CaC_2O_4 \text{ em massa}$$

5. a) Amida e Éster

b)



6. 01

02

08

32

7. 01

02

08

32

8. 01

04

16

9. 02

04

10. 01

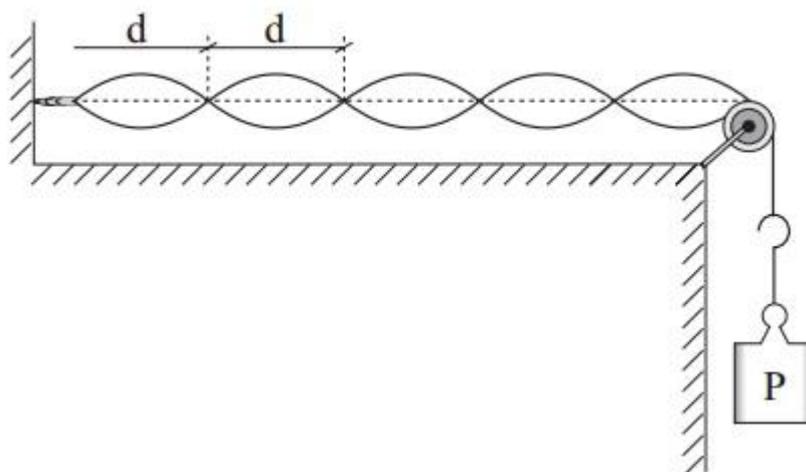
02

04

32

## UNIFESP, UFSC

1. (UNIFESP) A figura representa uma configuração de ondas estacionárias produzida num laboratório didático com uma fonte oscilante.

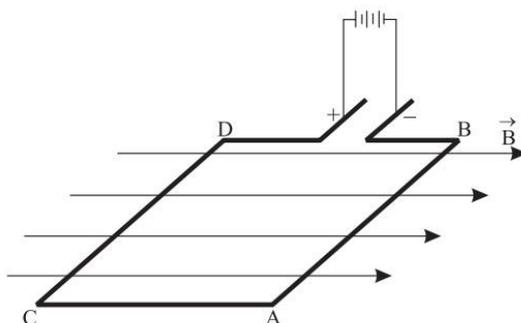


- a) Sendo  $d = 12$  cm a distância entre dois nós sucessivos, qual o comprimento de onda da onda que se propaga no fio?
- b) O conjunto P de cargas que traciona o fio tem massa  $m = 180$  g. Sabe-se que a densidade linear do fio é  $\mu = 5,0 \times 10^{-4}$  kg/m. Determine a frequência de oscilação da fonte. Dados: velocidade de propagação de uma onda numa corda:

$$v = \sqrt{\frac{F}{\mu}}; g = 10 \text{ m/s}^2.$$

2. (UNIFESP) Avalia-se que um atleta de 60 kg, numa prova de 10 000 m rasos, desenvolve uma potência média de 300 W.
- a) Qual o consumo médio de calorias desse atleta, sabendo que o tempo dessa prova é de cerca de 0,50 h? Dado: 1 cal = 4,2 J.
- b) Admita que a velocidade do atleta é constante. Qual a intensidade média da força exercida sobre o atleta durante a corrida?

3. (UNIFESP) A figura mostra uma espira retangular imersa em um campo magnético uniforme, elemento básico de um motor elétrico de corrente contínua.



O plano da espira é paralelo ao vetor campo magnético,  $B$ . A extremidade da espira junto ao ponto  $D$  está ligada ao polo positivo da bateria e a extremidade  $B$  ao polo negativo; a corrente percorre o circuito no sentido de  $D$  para  $B$ .

São dados:

- intensidade da corrente que percorre a espira:  $i = 0,80 \text{ A}$ ;
- resistência do fio no trecho  $DCAB$ :  $R = 2,5 \Omega$ ;
- módulo do vetor campo magnético:  $B = 0,50 \text{ T}$ ;
- comprimento dos lados da espira:  $AB = CD = 0,050 \text{ m}$ .

Determine:

- a diferença de potencial entre os pontos  $D$  e  $B$ .
- o módulo da força magnética que atua em um dos lados,  $AB$  ou  $CD$ .

**4.** (UNIFESP) Em um acidente de trânsito, uma testemunha deu o seguinte depoimento:

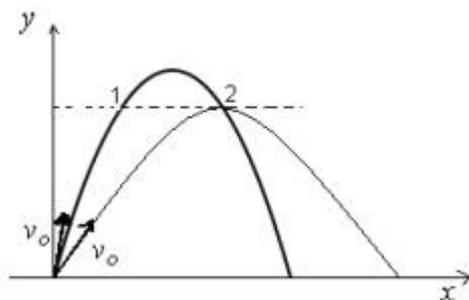
A moto vinha em alta velocidade, mas o semáforo estava vermelho para ela. O carro que vinha pela rua transversal parou quando viu a moto, mas já era tarde; a moto bateu violentamente na lateral do carro. A traseira da moto levantou e seu piloto foi lançado por cima do carro.

A perícia supôs, pelas características do choque, que o motociclista foi lançado horizontalmente de uma altura de  $1,25 \text{ m}$  e caiu no solo a  $5,0 \text{ m}$  do ponto de lançamento, medidos na horizontal. As marcas de pneu no asfalto plano e horizontal mostraram que o motociclista acionou bruscamente os freios da moto, travando as rodas,  $12,5 \text{ m}$  antes da batida. Após análise das informações coletadas, a perícia concluiu que a moto deveria ter atingido o carro a uma velocidade de  $54 \text{ km/h}$  ( $15 \text{ m/s}$ ).

Considerando  $g = 10 \text{ m/s}^2$  e o coeficiente de atrito entre o asfalto e os pneus  $0,7$ , determine:

- a velocidade de lançamento do motociclista, em  $\text{m/s}$ ;
- a velocidade da moto antes de começar a frear.

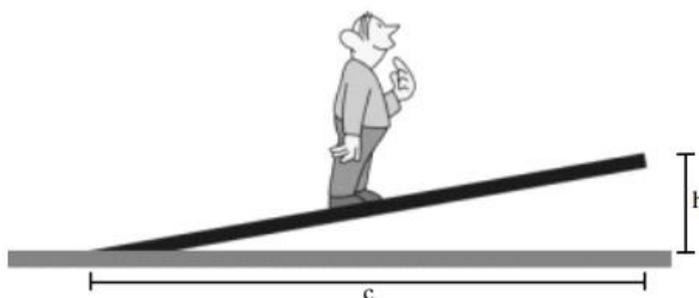
5. (UNIFESP) Com o auxílio de um estilingue, um garoto lança uma pedra de 150 g verticalmente para cima, a partir do repouso, tentando acertar uma fruta no alto de uma árvore. O experiente garoto estica os elásticos até que estes se deformem de 20 cm e, então, solta a pedra, que atinge a fruta com velocidade de 2 m/s. Considerando que os elásticos deformados armazenam energia potencial elástica de 30,3 J, que as forças de atrito são desprezíveis e que  $g = 10 \text{ m/s}^2$ , determine:
- a distância percorrida pela pedra, do ponto onde é solta até o ponto onde atinge a fruta;
  - o impulso da força elástica sobre a pedra.
6. (UFSC) Em um treino de jogo de vôlei, duas bolas idênticas são lançadas simultaneamente com velocidades iniciais de mesmo módulo  $v_0$ , mas fazendo ângulos diferentes com o eixo dos x. Nos pontos 1 e 2 de suas trajetórias, os módulos das suas velocidades são, respectivamente,  $v_1$  e  $v_2$ .



Desprezando a resistência do ar, responda:

- Qual a relação entre  $v_1$  e  $v_2$ ?
  - Com base no princípio da conservação da energia, justifique a sua resposta.
7. (UFSC) No urbanismo e na arquitetura, a questão da acessibilidade tem recebido grande atenção nas últimas décadas, preocupação que pode ser verificada pela elaboração de normas para regulamentar a acessibilidade. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por meio da norma NBR 9050 elaborada no Comitê Brasileiro de Acessibilidade, define:
- **Acessibilidade:** Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos.

- Rampa: Inclinação da superfície de piso, longitudinal ao sentido de caminhada. Consideram-se rampas aquelas com declividade igual ou superior a 5%. A figura apresenta uma rampa com 5% de inclinação, sobre a qual se encontra uma pessoa em pé e parada. Para facilitar a visualização, o desenho não está apresentado em escala.



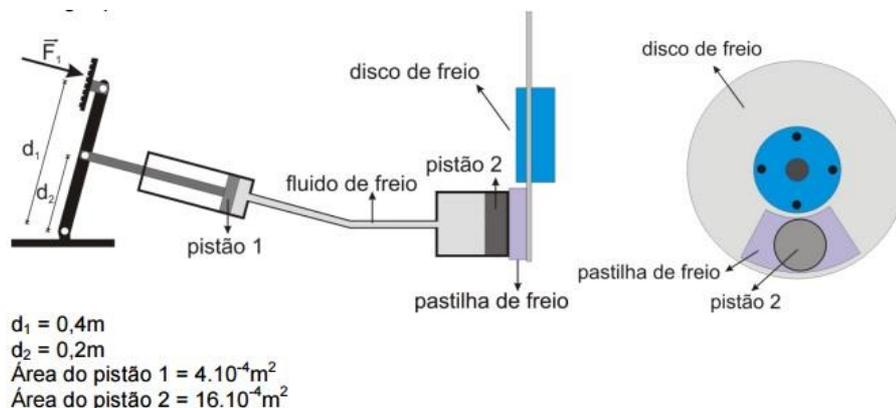
A inclinação das rampas deve ser calculada segundo a seguinte equação:

$$i = \frac{h \times 100}{c}, \text{ na qual: } \begin{cases} i \text{ é a inclinação, em porcentagem;} \\ h \text{ é a altura do desnível;} \\ c \text{ é o comprimento da projeção horizontal da rampa.} \end{cases}$$

Considerando as informações acima apresentadas:

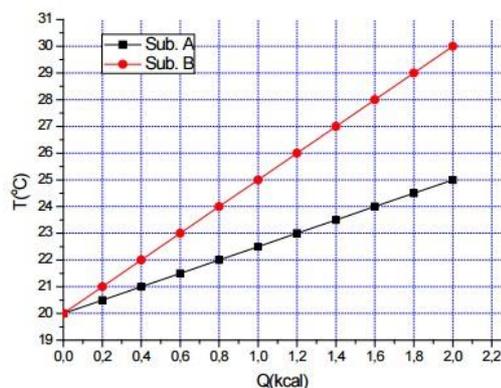
- Desenhe e identifique as forças que atuam sobre a pessoa.
- Identifique o tipo de atrito que existe entre a pessoa e a rampa para que ela possa caminhar com segurança sobre a mesma.
- Determine o coeficiente de atrito mínimo para que a pessoa não deslize ao caminhar nesta rampa. Mostre explicitamente o raciocínio matemático utilizado, que deve ser fundamentado em princípios físicos.

- 8.** (UFSC) O trecho do livro Jorge, um brasileiro, apresentado na questão discursiva 3, menciona que o fluido de freio tinha acabado, ficando subtendido que, para o freio do carro funcionar, é necessário colocar fluido no sistema de freios. O fluido de freio é parte vital para o funcionamento do mesmo, pois ele é responsável por transmitir a força ( $F_1$ ) aplicada ao pedal do freio para o pistão 2. A seguir, apresentamos, de maneira simples e esquemática, o sistema de freio de um carro. Ele é constituído de um pedal, que empurra o pistão 1 e, conseqüentemente, desloca o fluido de freio e empurra o pistão 2 e a pastilha de freio contra o disco de freio. Desta maneira, o motorista consegue parar o carro.



- Qual o tipo de alavanca que o pedal de freio representa, na forma como é aqui apresentado?
- Enuncie o Princípio de Pascal.
- Com base em princípios de física e explicitando o raciocínio matemático, determine a força que o pistão 2 exerce sobre a pastilha de freio, supondo que o motorista empurrou o pedal até o fundo e para isto aplicou uma força ( $F_1$ ) de 100 N.

- 9.** (UFSC) Em uma aula experimental de física sobre calorimetria, o professor pede para que os alunos aqueçam duas substâncias diferentes, com 400 g cada, fazendo uso de um aquecedor elétrico. Desprezando eventuais perdas de calor para o meio ambiente, o professor considera a potência efetiva do aquecedor em 400 cal/min. O professor pede que os alunos registrem os dados experimentais em uma tabela e construam um gráfico. Abaixo é apresentado um dos gráficos construídos pelos alunos.



Considere o gráfico acima e responda às perguntas abaixo.

- O experimento realizado pelos alunos permite encontrar, através da inclinação da reta, uma grandeza física característica de cada substância. Qual é esta grandeza física?

- b) Com base em princípios físicos, explicitando o raciocínio físico e matemático, qual das substâncias possui o maior valor para a grandeza física apontada no item anterior?
- c) Admitindo que a substância A seja uma enzima e que ela possua temperatura inicial de  $20^{\circ}\text{C}$ , o que acontece com a enzima após 30 minutos de aquecimento pelo aquecedor elétrico mencionado? Justifique sua resposta com base nos princípios da física e da biologia. Apresente os cálculos necessários.

- 10.** (UFSC) A tabela abaixo mostra diversos valores de diferença de potencial aplicados a um resistor R1 e a corrente que o percorre.

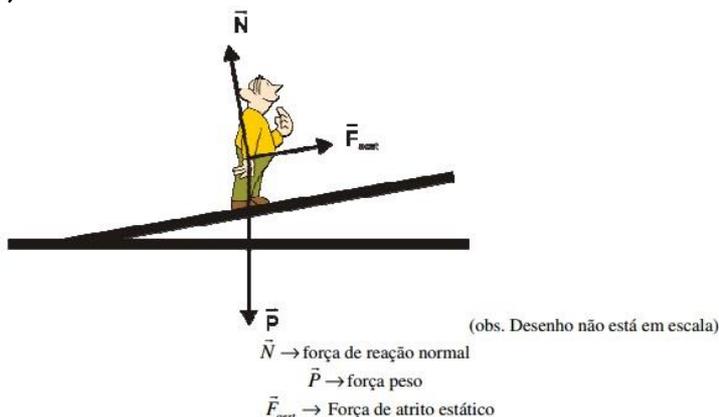
Diferença de potencial (volt)	Corrente (ampère)
11,0	5
13,2	6
15,4	7
17,6	8
19,8	9

Responda as perguntas abaixo e justifique suas respostas.

- a) A relação  $R=V/i$  representa o enunciado da lei de Ohm?
- b) A relação  $R=V/i$  é válida para resistores não ôhmicos?
- c) O resistor R1 é ôhmico?

## Gabarito

- a)  $\lambda = 0,24\text{m}$   
b)  $f = 250\text{Hz}$
- a)  $1,3 \times 10^5 \text{ cal}$   
b)  $F_{\text{resultante}} = 0, F_{\text{muscular}} = F_{\text{at}} = F_{\text{ar}} = 54\text{N}$
- a)  $2,0\text{V}$   
b)  $2,0 \times 10^{-2}\text{N}$
- a)  $10\text{m/s}$   
b)  $20\text{m/s}$
- a)  $20\text{m}$   
b)  $3,0\text{N}\cdot\text{s}$
- a)  $v_1$  é igual a  $v_2$   
b) Como as velocidades iniciais das duas bolas têm o mesmo módulo, as suas energias cinéticas, no instante em que elas são lançadas, são iguais. Como nos pontos 1 e 2, as bolas estão à mesma altura, as suas energias potenciais são idênticas, logo as suas energias cinéticas também são iguais. Isto implica que os módulos das velocidades  $v_1$  e  $v_2$  são iguais
- a)



- b) Atrito Estático  
c)  $\mu = 0,05$
- a) Alavanca inter-resistente.  
b) A variação de pressão, em um ponto de um líquido em equilíbrio estático, transmite-se integralmente para todos os demais pontos deste líquido.  
c)  $F = 800\text{N}$
- a) Calor Específico

- 
- b) Substância A tem maior calor específico.  $c_A = 1 \text{ cal/g}^\circ\text{C}$  ,  $c_B = 0,5 \text{ cal/g}^\circ\text{C}$ .
- c) A enzima chega a uma temperatura de  $50^\circ\text{C}$ . É sabido que a partir dos  $42^\circ\text{C}$  as enzimas começam a desnaturar. Então, depois de 30 minutos de aquecimento a enzima fica inativa, ou seja, não funciona mais.
- 10.** a) Não. Esta relação é a definição de resistência elétrica.
- b) Sim. Esta relação permite determinar a resistência elétrica de resistor, seja ele ôhmico ou não.
- c) Sim, pois a resistência  $R_1$  é constante e igual a  $2,2 \Omega$ .

## UNIFESP, UFSC

1. (UFSC) Sobre a expansão marítima e comercial europeia:



“A expansão marítima teve ligações com os questionamentos e as inovações que acompanharam o Renascimento e, politicamente, com a formação do Estado moderno na Europa. Assim, é impossível analisá-la sem mencionar as mudanças econômicas, a intensificação das atividades comerciais, o fascínio pelas especiarias, a luta da burguesia para consolidar sua riqueza.”

(REZENDE, Antonio Paulo; DIDIER, Maria Thereza. *Rumos da História: História Geral e do Brasil*. São Paulo: Atual, 2001. p. 158. Gravura do sec. XVI, de Theodore de Bry. p. 157-158.)

- a) Explique (em no máximo 4 linhas) duas razões para o pioneirismo do reino português.
- b) Considerando que o mercantilismo é um conjunto de práticas econômicas relacionadas ao processo de expansão marítima, explique (em no máximo 6 linhas) duas de suas características citadas abaixo:
- Metalismo
  - Protecionismo
  - Balança Comercial Favorável
  - Colonialismo
2. (UFSC) A charge extraída do Almanaque do Ziraldo, de julho de 1979, e o fragmento retirado do livro *O filho eterno* são referências ao regime militar instalado no Brasil em 1964.



(Nosso Século. São Paulo: abril Cultural, 1980.)

(Nosso Século. São Paulo: abril Cultural, 1980.)

“O escritor gosta disso: parece que os momentos da sua vida inteira, da recusa adolescente ao “sistema”, passando pela experiência do teatro comunitário, até as concepções políticas legais e ilegais que transbordam da longa e burocrática ditadura militar brasileira, criaram bolsas de redenção revolucionária, utopias avulsas e descontroladas, a pipocar aqui e ali em direção a um mundo definitivamente melhor.”

TEZZA, Cristóvão. *O filho eterno*. 8. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2009. p. 87.

Em relação ao período do regime militar (1964-1985):

- Cite um presidente.
- Escreva sobre um dos temas políticos abaixo relacionados (no máximo, 6 linhas):
  - Fechamento do Congresso Nacional;
  - Guerrilha do Araguaia;
  - Anistia.
- Escreva sobre um dos temas econômicos abaixo relacionados (no máximo, 6 linhas):
  - Construção da Transamazônica;
  - Criação do pro-álcool;
  - Milagre econômico.

- 3.** (UFSC) De acordo com o mapa, o território ocupado pelo Brasil atualmente é bem diferente daquele que foi estabelecido segundo o Tratado de Tordesilhas.



Verifica-se que houve significativa expansão territorial, resultado da ação de agentes históricos, como:

- bandeirantes
- missionários
- tropeiros
- militares
- mineradores

Descreva o papel desempenhado por 2 (dois) dos agentes históricos citados acima, no processo de expansão e consolidação do território brasileiro.

- 4.** (UFSC) A leitura do trecho de O Pagador de Promessas, de Dias Gomes, abaixo, nos remete ao problema da grande concentração de terras no Brasil, onde poucos latifúndios ocupam a maior parte do total da área brasileira.

(...)

ROSA

E não foi só isso. Ele prometeu também repartir o sítio com aquela cambada de preguiçosos.

ZÉ

Que preguiçosos. Gente que quer trabalhar e não tem terra.

REPÓRTER

Repartir o sítio... Diga-me, o senhor é a favor da reforma agrária?

ZÉ

(Não entende). Reforma agrária? Que é isso?

REPÓRTER

É o que o senhor acaba de fazer em seu sítio. Redistribuição das terras entre os lavradores pobres.

ZÉ

E não estou arrependido moço. Fiz a felicidade de um bocado de gente e o que restou pra mim dá e sobra.

[...]

REPÓRTER

Mas, e se os sem-terra resolvessem se apossar das terras não cultivadas?

ZÉ

Ah, era muito bem feito. A terra deve ser de quem trabalha.

(...)

Fonte: GOMES, Dias. Segundo Ato. In: *O Pagador de Promessas*. 44ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p. 88-89.

- a) Vários conflitos ocorreram ao longo da história com o objetivo de promover uma melhor distribuição das terras. No final do século XIX e no início do século XX, dois desses conflitos, envolvendo questões fundiárias e messiânicas (religiosas), resultaram em guerras. Cite quais foram as duas guerras, bem como as regiões em que ocorreram.
- b) Os diversos conflitos fizeram surgir duas figuras que estão frequentemente envolvidas nas disputas pela posse da terra: o posseiro e o grileiro. Caracterize as figuras do posseiro e do grileiro e cite o Complexo Regional Brasileiro que, atualmente, mais sofre com a ação dos grileiros.

5. (UNIFESP) (...) o paulista nunca se afez às coisas do mar. É homem do interior. A palavra interior é das que mais usa o paulista. É no sertão que está a terra boa e não na beirada do oceano, como no Norte.

(Rubem Borba de Moraes. Prefácio do livro de Saint-Hilaire, *Viagem à província de São Paulo*, 1819.)

O texto alude às diferenças históricas existentes entre São Paulo e o Norte do Brasil (atual Nordeste brasileiro), que remontam ao início da colonização portuguesa.

- a) Quais condições geográficas e econômicas favoreceram a colonização litorânea de Pernambuco e do Recôncavo baiano nos séculos XVI e XVII?
- b) Explique a razão da rápida ocupação econômica do Oeste Velho paulista, a partir de 1830.

6. (UNIFESP)



(Egito: tumba de Sennedjem e de sua esposa. Século XIII a.C.)

A arte do Egito Antigo, além de estar inteiramente ligada às crenças religiosas, apresenta muitas informações sobre a sociedade da época.

- Qual fator geográfico propiciava, numa região cercada por deserto, a atividade produtiva representada pela imagem?
- Que significado religioso tinha para os egípcios a representação de cenas da vida cotidiana nos túmulos?

- 7.** (UNIFESP) Chegamos à terra dos Ciclopes, homens soberbos e sem leis (...) Não têm assembleias que julguem ou deliberem, nem leis; vivem em grutas, no cimo das altas montanhas: e cada um dita a lei a seus filhos e mulheres, sem se preocupar uns com os outros.

*(Homero. Odisseia, Século VIII a.C.)*

Parece-me gente de tal inocência que, se homem os entendesse e eles a nós, seriam logo cristãos, porque eles não têm nem entendem nenhuma crença, segundo parece. E, portanto, se os degredados que aqui hão-de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido, segundo a santa intenção de Vossa Alteza, fazerem-se cristãos e crerem na nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque, certo, esta gente é boa e de boa simplicidade e imprimir-se-á [facilmente] neles qualquer cunho que lhes quiserem dar.

*(Pero Vaz de Caminha. Carta a el-rei dom Manuel sobre o achamento do Brasil, 1.º de maio de 1500.)*

Os textos apresentados expressam valores próprios às sociedades em que foram produzidos: a Grécia da antiguidade e a ibérica do século XV.

- Que diferença de valores pode ser constatada entre essas sociedades, a partir dos textos?
  - Além do objetivo expresso pela Carta de Caminha, a colonização portuguesa do Brasil teve uma clara finalidade econômica. Qual finalidade era essa?
- 8.** (UNIFESP) A paz não passa de um engodo, de uma quimera, de um sonho fugaz; a indústria tornou-se o suplício dos povos, depois que uma ilha de piratas [refere-se à Inglaterra] bloqueia as comunicações (...) e transforma suas fábricas e oficinas em viveiros de mendigos.

*(Charles Fourier. Théorie des quatre mouvements (1808), in Oeuvres complètes. Paris: Anthropos, vol. I, 1978, citado por Elias Thomé Saliba. As utopias românticas. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.)*

O fragmento, escrito em 1808, mostra a visão de Charles Fourier acerca do nascimento das fábricas. Explique

- a) por que o autor chama as fábricas de “viveiros de mendigos”.
- b) o que leva o autor a afirmar que a Inglaterra “bloqueia as comunicações”.

- 9.** (UNIFESP) O Plano de Metas de Juscelino Kubitschek, presidente brasileiro de 1956 a 1961, apontava cinco áreas prioritárias de investimentos estatais: energia, transporte, alimentação, indústria e educação. Indique:
- a) o tipo de industrialização privilegiado pelo Plano de Metas.
  - b) as atribuições que, de acordo com o Plano de Metas, o Estado brasileiro assumia para estimular o crescimento econômico.

- 10.** (UNIFESP) A repressão às manifestações dos trabalhadores do campo e da cidade foi uma das consequências mais imediatas e evidentes da chegada dos militares ao Palácio do Planalto. Houve intervenção nos sindicatos, prisão dos líderes mais destacados, fechamento – por decreto – de sindicatos rurais, além da proibição da existência de entidades intersindicais (...). O controle sobre a economia, a censura imposta aos meios de comunicação, a legislação antigreve, as restrições à livre manifestação permitiram comprimir significativamente os salários.

*(Tania Regina de Luca. Indústria e trabalho na história do Brasil. São Paulo: Contexto, 2001.)*

O texto trata da ação repressiva durante o regime militar brasileiro (1964-1985). Indique

- a) duas características do regime militar brasileiro na relação com os movimentos sociais e a oposição.
- b) a relação, estabelecida pela autora, entre autoritarismo político e compressão salarial.

## Gabarito

1. a) Razões para o pioneirismo português na expansão marítima.
  1. Posição geográfica favorável.
  2. Paz interna, relativa estabilidade política.
  3. Formação/reunião de navegadores, matemáticos, geógrafos e astrônomos.
  4. Tradição marítima: experiência com atividade pesqueira.
  5. Pioneirismo na formação do Estado Nacional Moderno
- b) Características do Mercantilismo
  - 1) Metalismo: acumulação de metais preciosos dentro do território nacional. Identificação entre a riqueza de um país e a quantidade de moedas em circulação no seu território.
  - 2) Protecionismo: direito exclusivo dos governos sobre a comercialização de certos produtos em todos os seus domínios, principalmente nas colônias (pacto colonial). Imposição de barreiras tarifárias aos produtos estrangeiros.
  - 3) Balança comercial favorável: A balança comercial é favorável quando se exporta mais que importa. Estímulo à produção manufatureira e diminuição das importações. Posse de colônias de exploração como forma de garantir a balança comercial favorável.
  - 4) Colonialismo: Conquista e domínio de territórios ultramarinos. A colônia como uma economia complementar à metrópole, com produção totalmente voltada à exportação.
2. Em relação ao período do regime militar (1964-1985):
  - a) Cite um presidente.
    - Mal. Humberto de Alencar Castello Branco.
    - Mal. Arthur da Costa e Silva.
    - Gal. Emílio Garrastazu Médici.
    - Gal. Ernesto Geisel.
    - Gal. João Baptista de Oliveira Figueiredo.
  - b) Descreva sobre um dos temas políticos abaixo relacionados.
    - Fechamento do Congresso Nacional:
      - Implantação da ditadura Militar;
      - Extinção dos partidos políticos;
      - Criação do bi-partidarismo;
      - Exílios e prisões de lideranças políticas;
      - Restrição à liberdade de imprensa.
    - Guerrilha do Araguaia:
      - Localização geográfica;
      - Desaparecimento dos corpos;
      - Delações;

- Envolvimento da Igreja;
- Envolvimento da população local.
- Anistia:
  - Manifestações pró-anistia;
  - Processo da anistia (lenta, gradual e segura);
  - Retorno de exilados (Brizola, Arraes, ...);
  - Recuperação de direitos políticos;
  - Recriação de partidos políticos;
  - Fim do AI-5.
- c) Descreva sobre um dos temas econômicos abaixo relacionados.
  - Construção da Transamazônica:
    - Integração Nacional;
    - Ocupação de fronteiras;
    - Ideia de “Brasil Grande”;
    - Reforma agrária;
    - Assentamentos (agrovilas);
    - Fracasso do projeto.
  - Criação do Pro-álcool:
    - Crise do petróleo;
    - Disponibilidade de terras;
    - Crescimento da indústria automobilística;
    - Subsídios para a produção.
  - Milagre Econômico:
    - Empresas multinacionais;
    - Disponibilidade de recursos financeiros;
    - Atração de investidores externos;
    - Altos índices de crescimento econômico;
    - Novas técnicas de produção agrícola;
    - Antônio Delfim Neto (e outros criadores do “milagre”).
- 3.** Papel dos agentes solicitados na questão:
  - Bandeirantes: “entradas” e “bandeiras” em busca de indígenas, de ouro e de pedras preciosas.
  - Missionários: fundação dos aldeamentos e catequese dos povos indígenas.
  - Tropeiros: fundação de fazendas, pousadas e vilas.
  - Militares: guarnições militares e fortalezas na defesa do cumprimento dos tratados.
  - Mineradores: expansão de fronteiras conforme a localização das jazidas.
- 4.** a) Guerra dos Canudos, ocorrida na Região Nordeste. (Bahia) Guerra do Contestado, ocorrida na Região Sul. (Paraná, Santa Catarina)

b) - Características:

Grileiro:

- Tem a posse da terra
- Se apropria de terras para comercialização
- Possui falsas escrituras de propriedade

Posseiro

- Tem a posse da terra
- Ocupa terras para trabalhar
- Não possui o título de propriedade

O Complexo Regional Brasileiro que mais sofre com a ação dos grileiros é o da Amazônia.

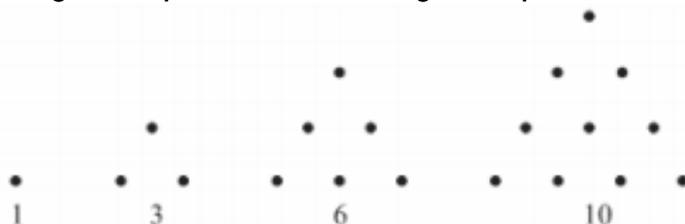
5. a) Solo e clima favoráveis para a plantação de cana-de-açúcar, produto bastante lucrativo no mercado europeu.  
b) Expansão da lavoura cafeeira estimulada pela grande fertilidade do solo de terra roxa.
6. a) A proximidade de rios, como o Rio Nilo.  
b) As pinturas nos túmulos se relacionavam a crença na vida após a morte.
7. a) Ambos criticam outras sociedades baseados em valores próprios. Homero critica a falta de democracia existente entre os Ciclopes e Caminha critica a religiosidade dos indígenas.  
b) Caminha aponta o objetivo de catequizar os índios, no entanto, também havia motivos econômicos. O colonialismo se inseria na lógica mercantilista da acumulação de capitais a partir da colônia.
8. a) Fourier se refere às péssimas condições e às longas jornadas de trabalho das fábricas inglesas.  
b) O autor faz referências aos conflitos travados entre a Inglaterra e a França napoleônica no início do século XIX.
9. a) indústria de base  
b) O Estado brasileiro seria responsável pela intensificação da industrialização no país por meio da utilização do capital estatal, capital privado e capital estrangeiro.
10. a) censura e repressão física  
b) A intervenção nos sindicatos e a prisão de seus líderes dificultou a mobilização de trabalhadores para reivindicação de melhores salários, facilitando medidas autoritárias do governo, como o arrocho salarial.

## Progressões: UNIFESP e UFSC

- (UNIFESP – 2011) Progressão aritmética é uma sequência de números tal que a diferença entre cada um desses termos (a partir do segundo) e o seu antecessor é constante. Essa diferença constante é chamada “razão da progressão aritmética” e usualmente indicada por  $r$ .
  - Considere uma PA genérica finita  $(a_1, a_2, a_3, \dots, a_n)$  de razão  $r$ , na qual  $n$  é par. Determine a fórmula da soma dos termos de índice par dessa PA, em função de  $a_1$ ,  $n$  e  $r$ .
  - Qual a quantidade mínima de termos para que a soma dos termos da PA  $(-224, -220, -216, \dots)$  seja positiva?
- (UNIFESP – 2002) Em uma sequência de 8 números,  $a_1, a_2, \dots, a_7, a_8$ , os 5 primeiros termos formam uma progressão aritmética (P.A.) de primeiro termo 1; os 3 últimos formam uma progressão geométrica (P.G.) de primeiro termo 2. Sabendo que  $a_5 = a_6$  e  $a_4 = a_7$ :
  - determine as razões da P.A. e da P.G.
  - escreva os 8 termos dessa sequência.
- (UFSC) Sabendo que a sequência  $(1-3x, x-2, 2x+1)$  é uma P.A. e que a sequência  $(4y, 2y-1, y+1)$  é uma P.G., determine a soma dos números associados à(s) proposição(ões) VERDADEIRA(S).
  01. A P.A. é crescente.
  02. O valor de  $y$  é  $1/8$ .
  04. A soma dos termos da P.A. é zero.
  08.  $-3/2$  é a razão da P.G.
  16. O valor de  $x$  é 2.
- (UFSC) Assinale a ÚNICA proposição CORRETA. A soma dos múltiplos de 10, compreendidos entre 1 e 1995, é:
  - 198.000
  - 19.950
  - 199.000

- d) 1.991.010  
e) 19.900

5. (UNIFESP-2007) As medidas dos ângulos internos de um polígono convexo de  $n$  lados formam uma progressão aritmética em que o primeiro termo é  $a_1$  e a razão é  $r > 0$ .
- a) Se  $a_1 \geq 25^\circ$  e se  $r \geq 10^\circ$ , obtenha o valor máximo possível para  $n$  nas condições enunciadas.
- b) Se o maior ângulo mede  $160^\circ$  e a razão é igual a  $5^\circ$ , obtenha o único valor possível para  $n$ .
6. (UNIFESSP – 2008) “Números triangulares” são números que podem ser representados por pontos arranjados na forma de triângulos equiláteros. É conveniente definir 1 como o primeiro número triangular. Apresentamos a seguir os primeiros números triangulares.



Se  $T_n$  representa o  $n$ -ésimo número triangular, então  $T_1 = 1$ ,  $T_2 = 3$ ,  $T_3 = 6$ ,  $T_4 = 10$ , e assim por diante. Dado que  $T_n$  satisfaz a relação  $T_n = T_{n-1} + n$ , para  $n = 2, 3, 4, \dots$ , pode-se deduzir que  $T_{100}$  é igual a:

- a) 5.050.  
b) 4.950.  
c) 2.187.  
d) 1.458.  
e) 729.
7. (UNIFESP – 2013) A sequência  $(12, a, b)$ , denominada  $S_1$ , e a sequência  $(c, d, e)$ , denominada  $S_2$ , são progressões aritméticas formadas por números reais.
- a) Somando 1 ao segundo termo e 5 ao terceiro termo de  $S_1$ , a nova sequência de três números reais passa a ser uma progressão geométrica crescente. Calcule a razão dessa PG.

- b) Aplicando a função trigonométrica seno aos três termos de  $S_2$ , a nova sequência que se forma tem soma dos três termos igual a zero, e termo do meio diferente de zero. Determine a razão  $r$  de  $S_2$ , para o caso em que  $\pi/2 < r < \pi$ .
- 8.** (UFSC – 2011) Assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).
01. O valor de  $x$  na equação  $3 + 5 + 7 + \dots + x = 440$ , sabendo que as parcelas do primeiro membro formam uma progressão aritmética, é 41.
02. Segundo o Larousse Cultural, Hórus é o deus-falcão do Egito Antigo, com muitas atribuições e locais de culto. Na ideologia antiga, Hórus foi confundido com o céu ou assimilado ao Sol (disco solar ladeado por duas grandes asas). No papiro de Rhind ficou registrado que a sequência das frações dos olhos do deus Hórus era  $(1/2, 1/4, 1/8, 1/16, 1/32, 1/64)$ . O valor numérico da soma dos termos desta sequência é 1.
04. O primeiro termo da progressão geométrica em que  $a_3 = 15$  e  $a_6 = 5/9$  é 135.
08. As sequências  $(4, 7, 10, \dots)$  e  $(5, 10, 15, \dots)$  são duas progressões aritméticas com 50 termos cada uma. A quantidade de termos que pertencem a ambas as sequências é 15.
- 9.** (UFSC – 2011) O volume de um cone reto é  $3\ 1024\pi$  cm<sup>3</sup>. Se a altura, o raio da base e a geratriz desse cone formam, nessa ordem, uma progressão aritmética, então calcule a medida da geratriz, em centímetros, e assinale o valor obtido no cartão-resposta.
- 10.** (UFSC – 2001) Determine a soma dos números associados à(s) proposição(ões) verdadeira(s)
01. Existem 64 múltiplos de 7 entre 50 e 500.
02. O valor de  $x$  que satisfaz a equação  $(x + 1) + (x + 4) + (x + 7) + \dots + (x + 28) = 155$  é  $x = 1$ .
04. O oitavo termo da P.G.  $(\sqrt{2}, 2, \dots)$  é  $a_8 = 16$ .
08. A soma dos termos da P.G.  $(\frac{1}{3}, \frac{2}{9}, \frac{4}{27}, \dots)$  é igual a 1.

## Gabarito

1. a)

$$\begin{aligned} S &= a_2 + a_4 + a_6 + \dots + a_n \\ &= (a_1 + r) + (a_1 + 3r) + (a_1 + 5r) + \dots + [a_1 + (n-1)r] \\ &= \frac{[a_1 + r + a_1 + (n-1)r] \cdot n}{2} \\ &= \frac{(2a_1 + r + nr - r)n}{4} \\ &= \frac{(2a_1 + nr)n}{4}. \end{aligned}$$

$$\text{b) : } S_n = \frac{[2a_1 + (n-1)r]n}{2}.$$

Queremos calcular o valor mínimo de  $n$  tal que  $S_n > 0$ .

$$\frac{[2 \cdot (-224) + (n-1) \cdot 4] \cdot n}{2} > 0 \Rightarrow [-112 + (n-1)] \cdot n > 0 \Rightarrow n \cdot (n-113) > 0.$$

Portanto, como  $n > 0$ , devemos ter  $n = 114$ .

2. a)  $r = \frac{1}{4}$  e  $q = \frac{7}{8}$

b)  $(1, \frac{5}{4}, \frac{3}{2}, \frac{7}{4}, 2, 2, \frac{7}{4}, \frac{49}{32})$

3. A soma é 6.

4. C.

5. a) 160

b) 31

6. A

7. a)  $q = \frac{3}{2}$

b)  $r = \frac{2\pi}{3}$

8. 01 e 04

9. 20

10. 15

## UFRGS, UNICAMP, UNIFESP, UFSC, UNESP

As questões 1 e 2 estão relacionadas ao texto abaixo.

Por volta de 1928, Henry Ford debatia-se com uma ideia fixa: queria encontrar uma fórmula salvadora para o problema do suprimento da borracha para sua indústria. Estava cansado de aturar os preços que os ingleses de Ceilão lhe impunham. Como? Plantando borracha na Amazônia. Não havia o súdito inglês Henry Wickham transportando às escondidas para a Inglaterra as mudas da seringueira da Amazônia? Tudo estava em organizar seringais homogêneos em terras apropriadas. Por conseguinte, rumo ao Brasil, rumo à Amazônica.

O Brasil exultou. E logo o governo brasileiro recebe os emissários de Ford como costuma receber os americanos em geral: de braços abertos. Começa o trabalho. A mata resiste, mas \_\_\_\_\_. Ao passo que os tratores vão fazendo a derrubada para a clareira, já as casas começam a surgir, o hospital, os postos de higiene, as quadras de tênis, as mansões dos diretores. Dentro da floresta amazônica, o iaque fizera surgir uma nova cidade. E tudo \_\_\_\_\_ como convinha. Três mil caboclos trabalhavam; um milhão de pés de seringueira eram plantados. A floresta arquejava, mas cedia. E quando, decorridos apenas dois anos, as seringueiras começam a despontar em pelotões, em batalhões, em regimentos, ninguém mais tem dúvida sobre o desfecho da luta. Entretanto, Ford ia recebendo e lendo relatórios. E estes contavam histórias diferentes 19. das que figuravam nos frontispícios dos jornais: definhavam as seringueiras pelo excesso de sol e pela falta de umidade e de humo. Estavam murchando ao sol da região. À falta de proteção das sombras da floresta tropical, o exército de seringueiras de Mr. Ford \_\_\_\_\_ ao sol. Triunfava o desordenado da selva contra a disciplina do seringal. Devemos concluir daí que na Amazônia seja de todo impossível estabelecer florestas homogêneas ou que o grande vale seja de todo impróprio para o florescimento de uma grande civilização? Ainda não. Por enquanto, a conclusão a tirar é outra. Na verdade, o que se fez nas margens do Tapajós foi transplantar para o trópico a técnica, os métodos e os processos de resultados comprovados apenas em climas temperados ou frios – a ciência e a técnica do cultivo da terra próprias para os trópicos estão ainda em fase empírica e elementar.

*Adaptado de: MOOG, Vianna. Bandeirantes e pioneiros: paralelo entre duas culturas. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. p. 27.*

1. (UFRGS - 2012) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 10, 13 e 20, nesta ordem.

- a) Recua – caminhava – ia morrer
- b) Recuou – caminhara – morreria
- c) Recuara – caminha – morreu
- d) Recua – caminharia – morrerá
- e) Recuou – caminhara – morria

2. (UFRGS - 2012) Considere as seguintes afirmações sobre o conteúdo do texto.
- I – os ingleses exportavam látex a preços mais altos do que os brasileiros, por volta de 1928.
  - II – As ações de Ford no Brasil eram notícia de capa em jornais da época.
  - III – O conhecimento empírico é inútil ou insuficiente no cultivo agrícola.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
  - b) Apenas II.
  - c) Apenas III.
  - d) Apenas I e III.
  - e) I, II e III.
3. (UNICAMP - 2009) É sabido que as histórias de Chico Bento são situadas no universo rural brasileiro.



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6966

- a) Explique o recurso utilizado para caracterizar o modo de falar das personagens na tira.

b) É possível afirmar que esse modo de falar caracterizado na tira é exclusivo do universo rural brasileiro? Justifique.

4. (UNICAMP) Calvin é personagem de uma conhecida tirinha americana traduzida para várias línguas.



a) A primeira tira é uma tradução portuguesa e a segunda, uma tradução brasileira. Dê um exemplo de uma diferença sintática entre a tradução do português europeu e a do português brasileiro. Descreva essa diferença.

b) Explique a diferença de sentido entre os verbos *ter* e *haver* em “Tem que haver um jeito melhor de fazer ele comer!”, na segunda tirinha.

5. (UNIFESP - 2010) Considere a charge e as afirmações.



- I – O advérbio *já*, indicativo de tempo, atribui à frase o sentido de mudança.  
II – Entende-se pela frase da charge que a população de idosos atingiu um patamar inédito no país.  
III – Observando a imagem, tem-se que a fila de velhinhos esperando um lugar no banco sugere o aumento de idosos no país.

Está correto o que se afirma em:

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) I e II apenas.
- d) II e III apenas.
- e) I, II e III.

6. (UNIFESP - 2010) É fácil errar quando uma empresa ou seus dirigentes não têm clareza sobre o que de fato significam as bonitas palavras que estão em suas missões e valores ou em seus relatórios e peças de marketing. Infelizmente, não passa um dia sem vermos claros sintomas de confusão. O que dizer de uma empresa que mal começou a praticar coleta seletiva e já sai por aí se intitulando “sustentável”? Ou da que anuncia sua “responsabilidade social” divulgando em caros anúncios os trocados que doou a uma creche ou campanha de solidariedade? Na melhor das hipóteses, elas não entenderam o significado desses conceitos. Ou, se formos um pouco mais críticos, diremos tratar-se de oportunismo irresponsável, que não só prejudica a imagem da empresa mas – principalmente – mina a credibilidade de algo muito sério e importante. Banaliza conceitos vitais para a humanidade, reduzindo-os a expressões efêmeras, vazias.

(Guia Exame – Sustentabilidade, outubro de 2008)

O texto faz uma crítica ao:

- a) Uso inexpressivo de expressões efêmeras e vazias, o que coíbe a prática do oportunismo irresponsável.

- b) Trabalho social das empresas, que priorizam ações sociais sem utilizarem um marketing adequado.
- c) Discurso irresponsável das empresas que, na verdade, destoa das práticas daqueles que o proferem.
- d) Excesso de discursos sobre sustentabilidade e responsabilidade em empresas engajadas em assuntos de natureza social.
- e) Uso indiscriminado do marketing na divulgação da responsabilidade social das empresas.

## 7. (UFSC - 2010)



Disponível em: <<http://www.biodieselbr.com/charges/laqua/alimento-versus-biodiesel.htm>> Acesso em: 9 ago. 2009 (Adaptado)

### Texto II

#### Petrobrás deve iniciar produção de etanol celulósico em 2012

A Petrobrás deve iniciar a produção comercial de etanol de segunda geração feito a partir de material celulósico em 2012. Segundo autoridades governamentais, “o objetivo é manter a liderança do Brasil em termos de produtividade em etanol de primeira geração e disputar a liderança em etanol de segunda geração”, porque os Estados Unidos

superaram o Brasil como maior produtor de etanos do mundo em 2007.

O Brasil, que produz o etanol a partir da cana-de-açúcar, continua sendo o produtor mais eficiente do biocombustível de primeira geração. Nos EUA o etanol é feito principalmente com milho, um método de produção consideravelmente menos eficiente. A produção de etanol no uso de material celulósico, como bagaço de cana ou grama, para a produção de biocombustíveis, em parte como uma maneira de evitar produtos que sejam alimentos. A forte expansão da produção de etanol nos EUA nos últimos anos foi amplamente criticada por contribuir para a inflação dos alimentos.

[...]

A safra de cana do Brasil deve chegar a 630 milhões de toneladas nesta temporada, com as quais serão produzidos 28 bilhões de litros de etanos. O bagaço é aproveitado nas usinas para gerar energia através da queima da biomassa.

Se as tecnologias de produção do combustível celulósico se mostrarem viáveis, haverá matéria-prima considerável – bagaço – já disponível nas usinas para ser usada, diferentemente dos Estados Unidos, onde o transporte e a logística devem continuar sendo um desafio.

*Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/economia,petrobras-deve-iniciar-producao-de-etanos-celulosico-em-2012,380467,0.htm>> Acesso em: 9 ago. 2009. (Adaptado)*

Com base nos textos 1 e 2, assinale a(s) proposição(ões) correta(s):

0.1 Conforme o texto 2, os EUA lideram, desde 2007, a produção e a comercialização de etanol de segunda geração no mundo.

0.2 De acordo com o texto 2, o etanol de segunda geração, produzido a partir da celulose, presente nos resíduos da cana-de-açúcar e em outras matérias-primas vegetais, é uma alternativa viável para a produção de combustível sem prejudicar a produção de alimentos.

0.4 O texto 1 é uma charge que sintetiza, criticamente, os temas tratados no texto 2.

0.8 A partir da charge (texto 1), pode-se inferir que, ao longo das décadas, atribuem-se diferentes causas para o problema da fome.

16. O texto 2 enfoca as vantagens ambientais do uso energético da biomassa (bagaço).

32. No texto 1, parte do humor da charge se constrói mediante um elaborado jogo de repetições e trocas, como se pode constatar na manutenção do mesmo predicado com diferentes sujeitos.

**8.** (UFSC - 2010) Considerando o texto 2, assinale o que for correto.

0.1 O verbo auxiliar na locução “deve iniciar” (linha 1) pode ser substituído, sem alteração de significado, por pode, tem que ou precisa, pois indica projeção futura de um fato que certamente se concretizará.

0.2 Existe uma relação semântica de causalidade entre as orações do período “A forte expansão da produção de etanol nos EUA nos últimos anos foi amplamente criticada por contribuir para a inflação dos alimentos” (linhas 12-13)

0.4 A conjunção mas estabelece uma oposição entre produção de etanol e produção de biocombustível em: “A produção de etanol de segunda geração ainda não atingiu a escala comercial, mas algumas empresas apostam no uso de material celulósico [...] para a produção de biocombustíveis” (linhas 9-11).

08. As palavras “liderança” (linha 4), “produção” (linha 9) e “queima” (linha 17) são substantivos derivados de verbos.

16. O plural de “haverá matéria-prima considerável” (linhas 18-19), de acordo com a norma culta da língua portuguesa, é: “haverão matérias-prima consideráveis”.

32. Existe uma relação semântica de proporcionalidade entre as orações do período “A safra de cana do Brasil deve chegar a 630 milhões de toneladas nesta temporada, com as quais serão produzidos 28 bilhões de litros de etanos” (linhas 15-16).

### **Texto para as questões 9 e 10.**

A faca desce macia, cortando sem esforço o pedaço de picanha. Dourada e crocante nas bordas, tenra e úmida no centro. Você põe a carne na boca e mastiga devagar, sentindo o tempero, a maciez, a temperatura. O sumo que escorre dela enche a boca e, com ele, o sabor incomparável. Carne é bom.

Mas que tal assistir à mesma cena sob outra perspectiva? No prato jaz um pedaço de músculo, amputado da região pélvica de um animal bem maior que você. Com a faca, você serra os feixes musculares. A seguir coloca o tecido morto na boca e começa a dilacera-lo com os dentes. As fibras musculares, células compridas – de até 4 centímetros – e resistentes, são picadas em pedaços. Na sua boca, a água (que ocupa até 75% da célula) se espalha, carregando organelas celulares e todas as vitaminas, os minerais e a abundante gordura que tornavam o músculo capaz de realizar suas funções, inclusive a de contrair. Sim, meu caro, por mais que você odeie pensar que a comida no seu prato tenha sido um animal um dia, você está comendo um cadáver.

*(Revista Superinteressante, abril de 2002)*

- 9.** (UNESP - 2003) No texto, há duas versões que tratam do uso da carne bovina como alimento humano.

a) A segunda versão apresenta o consumo de carne de uma maneira depreciativa. Transcreva duas palavras ou expressões responsáveis por essa visão.

b) Pode-se considerar uma dessas versões como verdadeira e outra falsa? Por quê?

**10.** (UNESP) Na construção de um texto, é quase sempre necessário retomar aquilo que se disse antes e, geralmente, com outras palavras.

a) Transcreva uma palavra que realiza essa função em relação à palavra *picanha*, no primeiro parágrafo do texto.

b) Transcreva duas palavras ou expressões que realizam essa função em relação à expressão *pedaço de músculo*, no segundo parágrafo.

## Gabarito

1. A. Mantém-se a correlação verbal, visto que, na primeira lacuna, o uso do presente narrativo justifica-se devido ao emprego de formas verbais também conjugadas no presente do indicativo; situação análoga ocorre nas demais lacunas: uso do pretérito imperfeito do indicativo.
2. E.  
I – errada, conforme o que se afirma nas linhas 1-3.  
II – correta, segundo linhas 18-19.  
III – incorreta, pois o texto afirma que a ciência da técnica do cultivo, no Brasil, ainda estava em fase empírica.
3. a) O recurso utilizado é a transgressão da ortografia ou, dito de outra forma, o uso da grafia como transcrição da fala; ou seja, a tira apresenta uma forma de escrita que tenta reproduzir a fala das personagens.  
Esse recurso pode ser exemplificado de três maneiras: troca da consoante l por r (como em *prantando*); supressão da vogal na proparoxítona (como em árv[o]re), processo muito comum na fala; e troca da vogal e por i (como em di e isperança).  
b) Não. Os fenômenos representados na tira encontram-se também em regiões urbanas e não refletem, necessariamente, escolaridade ou classe social do falante.  
Por exemplo, a troca da consoante l por r é um processo bastante recorrente nas regiões urbanas. A supressão da vogal em palavras proparoxítonas (xícara, abóbora, etc.) faz parte de um processo fonológico amplamente presente no português brasileiro de forma geral. Finalmente, a elevação da vogal átona (e > i) é uma marca de diferenciação regional e não de oposição rural/urbano.
4. Normalmente, considera-se que as diferenças entre o português falado na Europa e o falado no Brasil são meramente lexicais ou, quando muito, fonológicas. Na questão detectam-se as diferenças sintáticas entre as duas línguas, que, de forma alguma, devem ser caracterizadas, respectivamente, como norma culta (a tradução lusitana) e forma coloquial ou não normativa (a tradução brasileira). São vários os exemplos de diferenças sintáticas encontradas na comparação entre as duas tiras.  
Exemplos:  
Não vou comer vs. Eu não vou comer;  
É um prato de lixo tóxico vs. Isso é uma pasta tóxica;  
Se o comeres vs. Se você comer;  
Já sinto os efeitos vs. Eu sinto.

Nos casos acima, no português brasileiro o sujeito é sempre expresso lexicalmente na sentença, diferentemente do que ocorre no português europeu.

### **Se o comeres vs. Se você comer.**

Nesse caso, o português europeu retoma o antecedente *mistela verde* pelo pronome *o*, enquanto o português brasileiro deixa o complemento do verbo *comer* sem nenhuma retomada lexical para *coisa verde*. Ainda no exemplo acima, há a diferença entre o uso da segunda pessoa do discurso marcada morfológicamente no verbo em português europeu (*se [tu] comeres*), enquanto no português brasileiro o mais usual é o uso de *você*, com o verbo na terceira pessoa (*se você comer*).

### **Que te transformará vs. Que irá te transformar**

Nesse exemplo, é importante perceber que o português brasileiro, diferentemente do europeu, marca o futuro com o uso de dois verbos (forma analítica). Ainda no exemplo acima, há a diferença de posição do *te* em português europeu, como proclítico ao verbo em razão do *que*, e como proclítico ao infinitivo no português brasileiro.

### **De o pôr a comer vs. De fazer ele comer**

Aqui a oposição se dá no uso do pronome que retoma *Calvin*. Na fala, geralmente não se encontram, no português brasileiro, as formas oblíquas (*o*), mas as retas (*ele*).

Nesse caso específico é importante salientar que há uma diferença de estrutura resultante da opção de tradução pelos verbos *pôr* e *fazer*. No caso do português europeu, o pronome é o complemento direto do verbo [*pôr* X [a comer]]. No caso do português brasileiro, temos os chamados “sujeitos acusativos”, ou seja, o pronome é sujeito da sentença subordinada, mas igualmente objeto do verbo da sentença principal [*fazer* [X comer]].

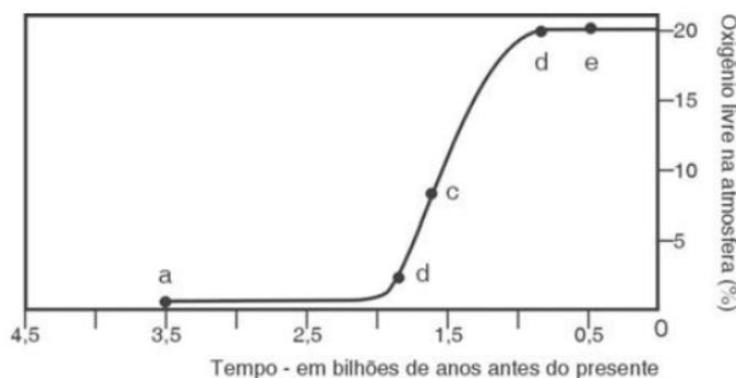
b) Percebe-se que o verbo *ter*, nesse caso específico, é parte da expressão *tem que*, cujo sentido é o de “ter obrigação de”, “ser preciso”, “ser necessário”, “dever”. Por outro lado, o verbo *haver* tem o sentido de “existir”.

5. E. O fato de o aumento do número de idosos no país ser inédito é ressaltado pelo emprego do advérbio *já* e pela imagem da grande quantidade de idosos que esperam lugar no banco da praça.
6. C. O texto critica a banalização do discurso que prega a “responsabilidade social” e a “sustentabilidade” tendo como referência ações insignificantes.
7. 42.
  01. Incorreta. O texto nos diz apenas que “os Estados Unidos superaram o Brasil como maior produtor de etanol no mundo em 2007.
  02. Correta.
  04. Incorreta. Não há relação temporal com o texto 2, o segundo poderia ser, sim, a sequência do primeiro.
  08. Correta.

16. Incorreta. Sem comentários, “biomassa” é de uma ironia atroz, ao se referir ao conteúdo dos latões de lixo.
32. Correta. A mesma estrutura é repetida em todos os quadrinhos (*pode causar fome no mundo*), e o núcleo é a locução verbal *pode causar* (transitiva direta) o que provoca um predicado verbal.
- 8.** 10.
01. Incorreto. A locução *deve iniciar* apresenta ideia de possibilidade, probabilidade. Conseguiríamos o mesmo efeito se substituíssemos o auxiliar *deve* por *pode*, porém com os demais auxiliares (*tem* e *precisa*) o mesmo não se daria.
02. Correto. Trata-se de uma típica questão de período composto, em que o aluno deveria notar as relações causa/consequência existentes no período, a saber: Expansão da produção de etanol nos EUA (causa) – contribuição para a inflação dos alimentos (consequência).
04. Incorreto. A conjunção *mas* introduz evidente noção de oposição, porém relacionando a produção de etanos de segunda geração de biocombustíveis.
08. Correto. Liderança (de liderar) – derivação sufixal, produção (de produzir) – derivação sufixal, queima (de queimar) – derivação regressiva.
16. Incorreto. Verbo *haver* significando “existir” deverá permanecer na terceira pessoa do singular, e a expressão *matéria-prima*, já que é formada de duas palavras variáveis, faz plural em seus dois elementos. O correto seria: “haverá matérias-primas consideráveis”.
32. Incorreto. Mais um item de período composto, em que o aluno deveria perceber que a relação semântica no período é de causa/consequência: 630 milhões de toneladas de cana (causa) produzirão 28 bilhões de litros de etanol.
- 9.** a) “Jaz”, “pedaço de músculo”, “amputado”, “serra”, “tecido morto”, “dilacerá-lo”, “cadáver” – estas e algumas outras são expressões que, no segundo parágrafo do texto transcrito, apresentam a ingestão de carne de forma negativa, desagradável, depreciativa.
- b) Não se pode considerar nenhuma das duas versões como falsas, pois ambas descrevem o ato de comer carne de forma adequada, em razão da perspectiva adotada em cada caso: na primeira versão, trata-se da perspectiva de quem come e saboreia a carne; na segunda, da perspectiva de um observador informado sobre aspectos do produto e do ato de o consumir que geralmente escampam à consciência do consumidor.
- 10.** a) “Carne” e “dela”, no primeiro parágrafo, retomam a palavra “picanha”.
- b) “Tecido morto” e “lo”, no segundo parágrafo, retomam a expressão “pedaço de músculo”.

**UFRGS, UNICAMP, UNESP**

1. (UFRGS) A coevolução pode ser definida como a evolução simultânea de duas ou mais de duas espécies que têm um relacionamento ecológico próximo. Através de pressões seletivas, a evolução de uma espécie torna-se parcialmente dependente da evolução da outra. Com base nessa definição, qual das seguintes interações ecológicas não contribuiria potencialmente para a ocorrência da coevolução?
- O comensalismo.
  - A competição.
  - A predação.
  - parasitismo.
  - mutualismo.
2. (UFRGS) A diversificação da vida na Terra é consequência da extremamente longa história da acumulação de oxigênio livre ( $O_2$ ) na atmosfera que se iniciou há aproximadamente 3,5 bilhões de anos, quando as primeiras cianobactérias passaram a utilizar gás carbônico ( $CO_2$ ) e luz solar para obtenção de energia. No gráfico abaixo, os pontos a, b, c, de e representam eventos intimamente relacionados com o aumento da concentração de  $O_2$  na atmosfera ao longo do tempo geológico.



Adaptado de: DOTT, R.; PROTHERO, D. *Evolution of the earth*. New York: McGraw-Hill, 1994.

Assinale a alternativa em que os eventos correspondentes aos cinco pontos identificados no gráfico estão ordenados segundo a provável sequência em que ocorreram.

- respiração celular - fotossíntese - conquista do ambiente terrestre - origem da célula eucariótica - formação da camada de ozônio

- b) origem da célula eucariótica - fotossíntese - respiração celular conquista do ambiente terrestre - formação da camada de ozônio
- c) formação da camada de ozônio - conquista do ambiente terrestre - origem da célula eucariótica - respiração celular - fotossíntese
- d) fotossíntese - formação da camada de ozônio - respiração celular - conquista do ambiente terrestre - origem da célula eucariótica
- e) fotossíntese - respiração celular - origem da célula eucariótica - formação da camada de ozônio - conquista do ambiente terrestre

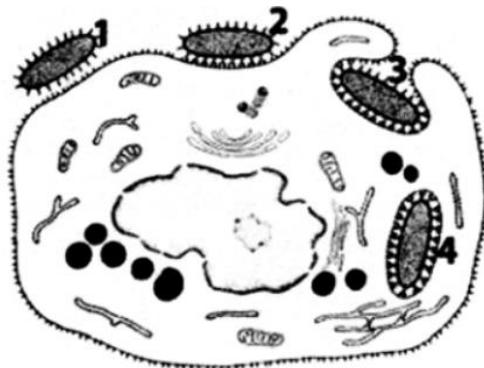
**3.** (UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações que seguem, referentes ao sistema nervoso.

- O primeiro grupo de animais multicelulares a apresentar um sistema nervoso foi o dos anelídeos.
- Em animais multicelulares, as células nervosas, os neurônios, são especializadas para receber informação, codificá-la e transmiti-la a outras células.
- Um sistema nervoso difuso é característico dos invertebrados com simetria bilateral primária.
- Nos vertebrados, o cérebro e o cerebelo fazem parte do sistema nervoso central, enquanto o bulbo raquidiano, a ponte e a medula espinhal fazem parte do sistema nervoso periférico.
- Nos vertebrados, o sistema nervoso encontra-se posicionado na região dorsal.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - F - V - F - V.
- b) F - V - F - F - V.
- c) V - V - F - V - F.
- d) F - F - V - V - F.
- e) V - V - F - V - V.

**4.** (UFRGS) O esquema abaixo mostra uma célula animal iniciando um determinado processo (sequência de 1 a 4).



Assinale a alternativa que identifica corretamente este processo e a principal organela envolvida na sequência citoplasmática indicada.

- a) fagocitose - mitocôndria
- b) fagocitose - peroxissomo
- c) pinocitose - retículo endoplasmático
- d) fagocitose - lisossomo
- e) pinocitose – peroxissomo

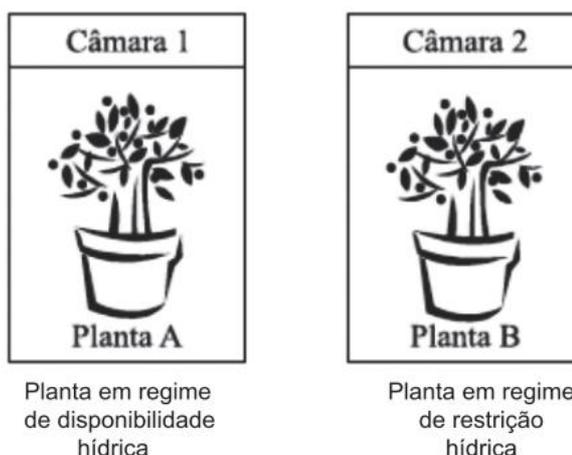
5. (UFRGS) Observe o quadro abaixo, referente a diferentes fases do ciclo celular de uma célula meiótica de uma determinada espécie.

	A	B	C	D	E	F
Número de cromátides por célula	20	40	40	20	20	10
Número de cromossomos por célula	20	20	20	10	10	10

Com base nos dados apresentados no quadro, assinale a afirmação correta.

- a) A separação das cromátides-irmãs é responsável pela redução do número de cromossomos entre as fases C e D.
- b) O aumento do número de cromátides em relação ao número de cromossomos na fase B é consequência da separação dos cromossomos homólogos.
- c) O valor  $n$  mantém-se constante em todas as fases do ciclo celular.
- d) O número de cromossomos de células haplóides desta espécie é 20.
- e) A redução do número de cromátides entre as fases E e F deve-se à separação das cromátides-irmãs.

6. (UNICAMP) Após um surto de uma doença misteriosa (início com febre, coriza, mal-estar, dores abdominais, diarreia, manchas avermelhadas espalhadas pelo corpo) que acometeu crianças com até cinco anos de idade em uma creche, os pesquisadores da UNICAMP conseguiram sequenciar o material genético do agente causador da doença e concluíram que se tratava de um vírus. Um segmento dessa sequência era UACCCGUUAAAG.
- Explique por que os pesquisadores concluíram que o agente infeccioso era um vírus.
  - Dê duas características que expliquem por que os vírus não são considerados seres vivos.
  - Sabendo-se que a sequência mostrada acima (UACCCGUUAAAG) dará origem a uma fita de DNA, escreva a sequência dessa fita complementar.
7. (UNICAMP) Fibroblasto é um tipo de célula do tecido conjuntivo que sintetiza e secreta glicoproteínas como o colágeno. Algumas organelas citoplasmáticas, como o retículo endoplasmático rugoso, o complexo de Golgi e as vesículas, participam de forma interativa nessas funções.
- Qual é o papel de cada uma das organelas citadas?
  - Indique duas funções do tecido conjuntivo.
8. (UNESP) Um estudante realizou um experimento utilizando duas câmaras fechadas, iluminadas e com condições de luz e temperatura constantes. Detalhes do experimento podem ser observados no esquema.



O estudante realizou medidas da concentração de CO<sub>2</sub> em cada câmara no início e no final do experimento. Além disso, analisou ao microscópio o grau de abertura ou fechamento dos estômatos nas folhas de cada uma das plantas. Depois de realizar estas observações, qual deve ter sido o resultado encontrado pelo estudante com relação à concentração de CO<sub>2</sub> nos dois ambientes e com relação à abertura dos estômatos das duas plantas? Explique o resultado encontrado.

**9.** (UNESP) SUS vai oferecer vacina contra HPV a partir de 2014:

O Ministério da Saúde anunciou, nesta segunda-feira [01.07.2013] que o SUS passará a oferecer vacina contra o papilomavírus humano (HPV) a partir de março de 2014. Esta será a vigésima sétima vacina oferecida pelo sistema público de saúde. O SUS fará a imunização de meninas de 10 e 11 anos. As vacinas só poderão ser aplicadas com autorização dos pais ou responsáveis. A vacina vai ser utilizada contra quatro tipos do vírus HPV, que, segundo o ministério, são responsáveis por alto índice de casos de câncer de colo de útero.

(<http://g1.globo.com>)

Considerando que a principal forma de transmissão do vírus HPV é por meio das relações sexuais, que a vacina será aplicada em meninas de faixa etária na qual não há vida sexual ativa, e que o tempo médio para a manifestação do câncer de colo é de cerca de 10 anos depois de adquirido o vírus HPV, a campanha de vacinação promovida pelo SUS tem importância em termos de saúde pública? Justifique.

A vacina em questão substitui o preservativo (camisinha) na prevenção da AIDS, causada pelo vírus HIV? Justifique sua resposta.

## Gabarito

1. A
2. E
3. B
4. D
5. E
6. a) Pela presença da uracila (U) podemos ver que o material genético do agente infeccioso é formado por RNA, logo podemos supor que é de um vírus.  
b) Os vírus não possuem metabolismo próprio (são parasitas celulares), e não possuem estruturas celulares.  
c) A sequência da fita complementar de DNA será ATG GGC AAT TTC.
7. a) O RER apresenta ribossomos associados que fazem síntese de proteínas que serão exportadas para fora da célula; no Complexo de Golgi, ocorre o transporte das proteínas produzidas no RER, que são empacotadas e transportadas em vesículas de secreção para o meio extracelular.  
b) São funções do tecido conjuntivo a sustentação de células e tecidos, preenchimento, proteção mecânica, conferir elasticidade e resistência ao tecido e armazenamento de gordura.
8. Como a planta B está em um ambiente com restrição hídrica, ela apresenta seus estômatos fechados para evitar a transpiração estomática e a perda excessiva de água. Com os estômatos fechados, a absorção de CO<sub>2</sub> é menor, e este gás se acumula na câmara. Já a planta A não tem problemas hídricos, logo pode deixar seus estômatos abertos, absorvendo o CO<sub>2</sub> para a fotossíntese, o que diminui a concentração deste gás na câmara.
9. Sim. A campanha tem importância pois conseguirá imunizar adolescentes contra o HPV antes do início da vida sexual.  
Não. A vacina contra o HPV faz com que o indivíduo consiga imunização apenas contra esse vírus. Logo, o indivíduo vacinado contra o HPV não estaria imune ao vírus do HIV, sendo necessário o uso do preservativo.

## UFRGS, UNICAMP, UNESP

1. (UNICAMP) A sobrevivência dos meios de comunicação tradicionais demanda foco absoluto na qualidade de seu conteúdo. A internet é um fenômeno de desintermediação. E que futuro aguardam os meios de comunicação, assim como os partidos políticos e os sindicatos, num mundo desintermediado? Só nos resta uma saída: produzir informação de alta qualidade técnica e ética. Ou fazemos jornalismo de verdade, fiel à verdade dos fatos, verdadeiramente fiscalizador dos poderes públicos e com excelência na prestação de serviços, ou seremos descartados por um consumidor cada vez mais fascinado pelo aparente autocontrole da informação na plataforma virtual.

*(Carlos Alberto di Franco, Democracia demanda jornalismo independente.  
O Estado de São Paulo, São Paulo, 14/10/2013, p. A2.)*

- a) “Desintermediação” é um termo técnico do campo da comunicação. Ele se refere ao fato de que os meios de comunicação tradicionais não mais detêm o monopólio da produção e distribuição de mensagens. Considerando esse “mundo desintermediado”, identifique duas críticas ao jornalismo atual formuladas pelo autor.
- b) Os processos de formação de palavras envolvidos no vocábulo “desintermediação” não ocorrem simultaneamente. Tendo isso em mente, descreva como ocorre a formação da palavra “desintermediação”.

2. (UNICAMP) Gramática

- substantivo
- É o substituto do conteúdo
- adjetivo
- É a nossa impressão sobre quase tudo
- diminutivo
- É o que aperta o mundo
- E deixa miúdo
- imperativo
- É o que aperta os outros e deixa mudo
- Um homem de letras
- Dizendo idéias
- Sempre se inflama
- Um homem de idéias
- Nem usa letras

Faz ideograma  
Se altera as letras  
E esconde o nome  
Faz anagrama  
Mas se mostro o nome  
Com poucas letras  
É um telegrama  
Nosso verbo ser  
É uma identidade  
Mas sem projeto  
E se temos verbo  
Com objeto  
É bem mais direto  
No entanto falta  
Ter um sujeito  
Pra ter afeto  
Mas se é um sujeito  
Que se sujeita  
Ainda é objeto  
Todo barbarismo  
É o português  
Que se repeliu  
O neologismo  
É uma palavra  
Que não se ouviu  
Já o idiotismo  
É tudo que a língua  
Não traduziu  
Mas tem idiotismo  
Também na fala  
De um imbecil

*Composição de Sandra Peres e Luiz Tatit (Palavra Cantada)*

- a) Nessa letra de música são atribuídos sentidos às classificações gramaticais. Escolha duas delas e explique o sentido explorado, justificando sua pertinência ou não.
- b) Nas duas últimas estrofes, há um deslocamento no uso de 'idiotismo'. Explique-o.

- 3.** (UNICAMP) Millôr Fernandes foi dramaturgo, jornalista, humorista e autor de frases que se tornaram célebres. Em uma delas, lê-se:  
Por quê? é filosofia. Porque é pretensão.  
a) Explique a diferença no funcionamento linguístico da expressão “porque” indicada nas duas formas de grafá-la.  
b) Explique o sentido do segundo enunciado do texto (Porque é pretensão), levando em consideração a forma como ele se contrapõe ao primeiro enunciado. Considere em sua resposta apenas o sentido atribuído à palavra pretensão que se encontra abaixo.  
pretensão: vaidade exagerada, presunção.
- 4.** (UFRGS) Se, em um tempo futuro, muito distante, só tivessem sobrado de nós vestígios e alguns deles fossem encontrados, e entre esses, fotografias, pensemos que um fato seria possível: por meio delas, para os que as encontrariam, poderia se operar uma revelação. As fotografias diriam sobre quem fomos e como vivemos. Caso os habitantes do futuro encontrassem, por acaso, soterrado um arquivo de fotografias de guerra, quem sabe deduziriam a ..... condição daquela humanidade perdida e suspirariam de alívio pela nossa ..... . Se, ao contrário, o que encontrassem fossem álbuns de uma prosaica família, apreciariam crianças fotografadas, ao longo dos anos, sempre tão divertidas, cenas de trivial alegria.  
Por um lado, redução: há como superar a finitude. Por outro, castigo: não se esquecerá enquanto houver a fotografia. O que se lembra diante do retrato de um anônimo fotografado no séc. XIX? Há sempre um encanto imanente nessas imagens do passado; são como pontos que não se cruzam, como caminhos indicados por setas que parecem levar a lugar nenhum. Mas nos fazem desejar, pela expectativa do que se pode ver do outro lado, cruzá-los.  
Um postulado pode ser enunciado nos termos de que, se está na imagem, existe; ou, tratando-se de fotografia, se está na foto, existiu e pode ou não ainda existir. Na esteira dessa lógica, então, seria aceitável considerar que esquecer é humano e lembrar é fotográfico. Se remontarmos às nossas experiências, considerando o álbum de família, seguramente a maioria de nós dará como depoimento a surpresa do encontro com o passado. A palavra encontro talvez seja um superlativo do que realmente acontece, visto que o máximo que a fotografia nos oferece é a possibilidade de uma projeção do aproximar-se com o que foi. Há uma tendência em acreditarmos na foto, desde, é claro, que a informação nela contida não ..... nossas certezas projetadas em imagens mentais sobre o passado. Uma personagem de Virginia Wolf comenta: “Não possuímos as palavras. Elas estão por trás dos olhos, não sobre os lábios”. E sem as palavras, o que contariam as fotografias? Talvez não possam contar, mas seguramente alguma coisa do

passado vem evocada nelas, como a dúvida, ou no mínimo a nostalgia daquele fato fragmentado em imagem, na referência a outra pessoa em uma festa perdida na lembrança.

Considere as seguintes afirmações a respeito do emprego correto de tempos verbais no texto.

I - A supressão da expressão quem sabe tornaria necessária a alteração do tempo verbal empregado nas formas deduziriam e suspirariam.

II - A supressão do advérbio talvez tornaria necessária a alteração do modo verbal empregado na forma seja.

III - A forma verbal possam poderia ser substituída por pudessem, sem a necessidade de outras alterações das formas verbais no seguimento da frase.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

- 5.** (UFRGS) O que havia de tão revolucionário na Revolução Francesa? Soberania popular, liberdade civil, igualdade perante a lei – as palavras hoje são ditas com tanta facilidade que somos incapazes de imaginar seu caráter explosivo em 1789. Para os franceses do Antigo Regime, os homens eram desiguais, e a desigualdade era uma boa coisa, adequada à ordem hierárquica que fora posta na natureza pela própria obra de Deus. A liberdade significava privilégio – isto é, literalmente, “lei privada”, uma prerrogativa especial para fazer algo negado a outras pessoas. O rei, como fonte de toda a lei, distribuía privilégios, pois havia sido ungido como o agente de Deus na terra. Durante todo o século XVIII, os filósofos do Iluminismo questionaram esses pressupostos, e os panfletistas profissionais conseguiram empanar 2ª aura sagrada da coroa. Contudo, a desmontagem do quadro mental do Antigo Regime demandou violência iconoclasta, destruidora do mundo, revolucionária. Seria ótimo se pudéssemos associar a Revolução exclusivamente à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, mas ela nasceu na violência e imprimiu seus princípios em um mundo violento. Os conquistadores da Bastilha não se limitaram a destruir 3º símbolo do despotismo real. Entre eles, 150 foram mortos ou feridos no assalto à prisão e,

quando os sobreviventes apanharam o diretor, cortaram sua cabeça e desfilaram-na por Paris 4na ponta de uma lança.

Como podemos captar esses momentos de loucura, quando tudo parecia possível e o mundo se afigurava como uma tábula rasa, apagada por uma onda de comoção popular e pronta para ser redesenhada? Parece incrível que um povo inteiro fosse capaz de se levantar e transformar as condições da vida cotidiana. Duzentos anos de experiências com admiráveis mundos novos tornaram- nos céticos quanto ao planejamento social. Retrospectivamente, a Revolução pode parecer um prelúdio ao totalitarismo. Pode ser. Mas um excesso de visão histórica retrospectiva pode distorcer o panorama de 1789. Os revolucionários franceses não eram nossos contemporâneos. E eram um conjunto de pessoas não excepcionais em circunstâncias excepcionais. Quando as coisas se desintegraram, eles reagiram a uma necessidade imperiosa de dar-lhes sentido, ordenando a sociedade segundo novos princípios. Esses princípios ainda permanecem como uma denúncia da tirania e da injustiça. Afinal, em que estava empenhada a Revolução Francesa? Liberdade, igualdade, fraternidade.

*Adaptado de: DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette. In: \_\_\_\_\_. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Cia. das Letras, 2010. p. 30-39*

Considere as seguintes afirmações relacionadas a sentidos do terceiro parágrafo do texto.

I - O emprego da conjunção se e dos tempos e modos verbais na linha 25 sinalizam que a Revolução Francesa não pode ser exclusivamente associada à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

II - O emprego de não se limitaram expressa que os conquistadores destruíram um símbolo e fizeram algo além disso.

III - O emprego do nome próprio Paris localiza a sociedade sobre a qual incidem os novos princípios revolucionários.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

- 6.** (UFRGS) Por volta de 1928, Henry Ford debatia-se com uma ideia fixa: queria encontrar uma fórmula salvadora para o problema do suprimento da borracha para sua indústria. Estava cansado de aturar os preços que os ingleses de Ceilão lhe impunham. Como?

Plantando borracha na Amazônia. Não havia o súdito inglês Henry Wickham transportado às escondidas para a Inglaterra as mudas da seringueira da Amazônia? Tudo estava em organizar seringais homogêneos em terras apropriadas. Por conseguinte, rumo ao Brasil, rumo à Amazônia.

O Brasil exultou. E logo o governo brasileiro recebe os emissários de Ford como costuma receber os americanos em geral: de braços abertos. Começa o trabalho. A mata resiste, mas ..... . Ao passo que os tratores vão fazendo a derrubada para a clareira, já as casas começam a surgir, o hospital, os postos de higiene, as quadras de tênis, as mansões dos diretores. Dentro da floresta amazônica, o iaque fizera surgir uma nova cidade. E tudo ..... como convinha. Três mil caboclos trabalhavam; um milhão de pés de seringueira eram plantados. A floresta arquejava, mas cedia. E quando, decorridos apenas dois anos, as seringueiras começam a despontar em pelotões, em batalhões, em regimentos, ninguém mais tem dúvida sobre o desfecho da luta.

Entretanto, Ford ia recebendo e lendo relatórios. E estes contavam histórias diferentes das que figuravam nos frontispícios dos jornais: definham as seringueiras pelo excesso de sol e pela falta de umidade e de humo. Estavam murchando ao sol da região. À falta de proteção das sombras da floresta tropical, o exército de seringueiras de Mr. Ford ..... ao sol. Triunfava o desordenado da selva contra a disciplina do seringal.

Devemos concluir daí que na Amazônia seja de todo impossível estabelecer florestas homogêneas ou que o grande vale seja de todo impróprio para o florescimento de uma grande civilização? Ainda não. Por enquanto, a conclusão a tirar é outra. Na verdade, o que se fez nas margens do Tapajós foi transplantar para o trópico a técnica, os métodos e os processos de resultados comprovados apenas em climas temperados ou frios – a ciência e a técnica do cultivo da terra próprias para os trópicos estão ainda em fase empírica e elementar.

Assinale a alternativa que apresenta expressões contextualmente equivalentes aos nexos Por conseguinte, Ao passo que e à locução adverbial de todo, nesta ordem.

- a) Portanto – Assim que – de modo geral
- b) Em contrapartida – Enquanto – absolutamente
- c) Desse modo – Ao mesmo tempo que – no todo
- d) Assim – À medida que – inteiramente
- e) Logo em seguida – À proporção que – totalmente

**7.** (UFRGS) Pede-se a quem souber do paradeiro de Luísa Porto avise sua residência

À Rua Santos Óleos, 48.  
Previna urgente  
solitária mãe enferma  
entrevada ha longos anos  
erma de seus cuidados.  
Pede-se a quem avistar  
Luísa Porto, de 37 anos,  
que apareça, que escreva,  
que mande dizer  
onde está.  
Suplica-se ao repórter-amador,  
ao caixeiro, ao mata-mosquitos, ao transeunte,  
a qualquer do povo e da classe média,  
até mesmo aos senhores ricos,  
que tenham pena de mãe aflita  
e lhe restituam a filha volatilizada  
ou pelo menos dêem informações.  
É alta, magra,  
morena, rosto penugento, dentes alvos,  
sinal de nascença junto ao olho esquerdo,  
levemente estrábica.  
Vestidinho simples. Óculos.  
Sumida há três meses.  
Mãe entrevada chamando.  
Roga-se ao povo caritativo desta cidade  
que tome em consideração um caso de família  
digno de simpatia especial.  
Luísa é de bom gênio, correta, meiga, trabalhadora, religiosa.  
Foi fazer compras na feira da praça.  
Não voltou.  
Nada de insinuações quanto à moça casta  
e que não tinha, não tinha namorado.  
Algo de extraordinário terá acontecido,  
terremoto, chegada de rei.  
As ruas mudaram de rumo,  
para que demore tanto, é noite.  
Mas há de voltar, espontânea  
ou trazida por mão benigna,

O olhar desviado e terno, canção.

Mas

se acharem que a sorte dos povos é mais importante  
e que não devemos atentar nas dores individuais,  
se fecharem ouvidos a este apelo de campainha,  
não faz mal, insultem a mãe de Luísa,  
virem a pagina:

Deus terá compaixão da abandonada e da ausente,  
erguerá a enferma, e os membros perclusos  
já se desatam em forma de busca.

Deus lhe dirá :

Vai,

procura tua filha, beija-a e fecha-a para sempre em teu coração.

Ou talvez não seja preciso esse favor divino.

A mãe de Luísa ( somos pecadores )

sabe-se indigna de tamanha graça.

E resta a espera, que sempre é um dom.

Sim, os extraviados um dia regressam

— ou nunca, ou pode ser, ou ontem.

E de pensar realizamos.

*Adaptado de: ANDRADE, Carlos Drummond de. Desaparecimento de Luísa Porto. In: Novos Poemas, v. 1, de Carlos Drummond de Andrade: Nova Reunião – 19 Livros de Poesia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983. p. 230-234*

Considere as propostas de reescrita abaixo para o seguinte trecho do texto (l. 01-03).

Pede-se a quem souber do paradeiro de Luísa Porto

Avise sua residência à Rua Santos Óleos, 48.

1 - Na mensagem, pedia-se, às pessoas que soubessem do paradeiro de Luísa Porto, que avisassem a residência dela, situada à Rua Santos Óleos, 48.

2 - Na mensagem, pediu-se que as pessoas que sabiam do paradeiro de Luísa Porto avisem a residência dela, situada à Rua Santos Óleos, 48.

3 - Na mensagem, fazia-se um pedido a quem tivesse conhecimento do paradeiro de Luísa Porto, que desse aviso à residência dela, situada à Rua Santos Óleos, 48.

Quais propostas manteriam a correção gramatical e o sentido do referido trecho?

- a) Apenas 2.
- b) Apenas 3.
- c) Apenas 1 e 2.
- d) Apenas 1 e 3.
- e) 1, 2 e 3.

**8.** (UFRGS) Entre as situações linguísticas que o português já viveu em seu contato com outras línguas, cabe considerar uma situação que se realiza em nossos dias: aquela em que ele é uma língua de emigrantes. Para o leitor brasileiro, soará talvez estranho que falemos aqui do português como uma língua de EMIGRANTES, pois o Brasil foi antes de mais nada um país para o qual se dirigiam em massa, durante mais de dois séculos, pessoas nascidas em vários países europeus e asiáticos; assim, para a maioria dos brasileiros, a representação mais natural é a da convivência no Brasil com IMIGRANTES vindos de outros países. Sabemos, entretanto, que, nos últimos cem anos, muitos falantes do português foram buscar melhores condições de vida, partindo não só de Portugal para o Brasil, mas também desses dois países para a América do Norte e para vários países da Europa: em certo momento, na década de 1970, viviam na região parisiense mais de um milhão de portugueses – uma população superior à que tinha então a cidade de Lisboa. Do Brasil, têm ..... nas últimas décadas muitos jovens e trabalhadores, dirigindo-se aos quatro cantos do mundo.

A existência de comunidades de imigrantes é sempre uma situação delicada para os próprios imigrantes e para o país que os recebeu: normalmente, os imigrantes vão a países que têm interesse em usar sua força de trabalho, mas qualquer oscilação na economia faz com que os nativos ..... sua presença como indesejável; as diferenças na cultura e na fala podem alimentar preconceitos e desencadear problemas reais de diferentes ordens.

Em geral, proteger a cultura e a língua do imigrante não é um objetivo prioritário dos países hospedeiros, mas no caso do português tem havido ..... . Em certo momento, o português foi uma das línguas estrangeiras mais estudadas na França; e, em algumas cidades do Canadá e dos Estados Unidos, um mínimo de vida associativa tem garantido a sobrevivência de jornais editados em português, mantidos pelas próprias comunidades de origem portuguesa e brasileira.

*Adaptado de: ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português como língua de emigrantes. In: \_\_\_\_\_. O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006. p. 42-43.*

Assinale a alternativa que expressa corretamente o sentido global do texto.

- Os preconceitos vividos por falantes de língua portuguesa que moram em outros países.
- A situação linguística, nos últimos cem anos, do português, como uma língua de emigrantes.
- A relação do imigrante com o país de origem, como modo de sobrevivência no país hospedeiro.

- d) Os motivos culturais de emigração dos falantes do português do Brasil e de Portugal para outros países.  
e) A circulação de publicações em língua portuguesa em países nos quais há imigrantes brasileiros e portugueses.

**9.** (UNESP) Leia o poema de Carlos Drummond de Andrade.

Fuga

De repente você resolve: fugir.

Não sabe para onde nem como nem por quê

(no fundo você sabe a razão de fugir; nasce com a gente).

É preciso fugir.

Sem dinheiro sem roupa sem destino.

Esta noite mesmo.

Quando os outros estiverem dormindo.

Ir a pé, de pés nus.

Calçar botina era acordar os gritos  
que dormem na textura do soalho.

Levar pão e rosca para o dia.

Comida sobra em árvores infinitas,  
do outro lado do projeto:

um verdor eterno, frutescente (deve ser).

Tem à beira da estrada, numa venda.

O dono viu passar muitos meninos  
que tinham necessidade de fugir  
e compreende.

Toda estrada:

uma venda para a fuga.

Fugir rumo da fuga

que não se sabe onde acaba

mas começa em você, ponta dos dedos.

Cabe pouco em duas algibeiras

e você não tem mais do que duas.

Canivete, lenço, figurinhas

de que não vai se separar

(custou tanto a juntar).

As mãos devem ser livres

para pessoas, trabalhos, onças

que virão.  
Fugir agora ou nunca.  
Vão chorar, vão esquecer você?  
ou vão lembrar-se?  
(lembrar é que é preciso,  
compensa toda fuga)  
ou vão amaldiçoá-lo, pais da bíblia?  
Você não vai saber.  
Você não volta nunca.  
(essa palavra nunca, deliciosa)  
Se irão sofrer, tanto melhor.  
Você não volta nunca nunca nunca.  
E será esta noite,  
meia-noite em ponto.  
Você dormindo à meia noite.

*(Menino antigo, 1973.)*

1soalho: o mesmo que “assoalho”.

2algibeira: bolso de roupa.

Identifique uma forma verbal e um substantivo que, bastante retomados ao longo do poema, ilustram seu tema. Em seguida, valendo-se dessa informação, explique a oposição entre o último verso e o restante do poema.

- 10.** (UFRGS) Leia um trecho de um poema de 1869 do poeta romântico português Guilherme Braga (1845-1874) e uma marcha de carnaval de Wilson Batista (1913-1968) e Roberto Martins (1909-1992), gravada em 1948.

Em dezembro

Olhai: naquele operário

Tudo é força, ânimo e vida;

Se o trabalho é o seu calvário

Sobe-o de cabeça erguida.

Deus deu-lhe um anjo na esposa,

E as filhas são tão pequenas

Que delas a mais idosa

Conta dez anos apenas.

Tem cinco, e todas tão belas  
Que, ao ver-lhes a alegre infância,  
Julga estar vendo as estrelas  
E o céu a menos distância;

Por isso, quando o trabalho  
Lhe fatiga as mãos calosas,  
Tem no suor o fresco orvalho  
Que dá seiva àquelas rosas,  
[...]

Depois, da ceia ao convite,  
Toda a família o rodeia  
À mesa, aonde o apetite  
Faz soberba a humilde ceia.  
[...]

No entanto, como a existência  
Não tem em si nada estável,  
Num dia de decadência  
Este obreiro infatigável,

Por ter gasto a noite inteira  
Na luta, cede ao cansaço,  
E cai da máquina à beira,  
E a roda esmaga-lhe um braço...

Ai! o infortúnio é severo!  
Bastou por tanto um só dia  
Para entrar o desespero  
Donde fugiu a alegria!

Empenha em vão tudo, a esmo,  
Pouco dinheiro lhe fica,  
E não lhe cobre esse mesmo  
As despesas da botica.

Pobre mãe, pobres crianças!  
Já, de momento em momento,  
Vão mingando as esperanças,

Vai crescendo o sofrimento;  
(Heras e violetas, 1869.)

Pedreiro Waldemar  
Você conhece  
O pedreiro Waldemar?  
Não conhece?  
Mas eu vou lhe apresentar  
De madrugada  
Toma o trem da Circular  
Faz tanta casa  
E não tem casa pra morar  
Leva a marmita  
Embrulhada no jornal  
Se tem almoço,  
Nem sempre tem jantar  
O Waldemar,  
Que é mestre no ofício  
Constrói um edifício  
E depois não pode entrar.

*(Roberto Lapicciarella (org.), Antologia musical popular brasileira, 1996.)*

Explique o caráter metafórico do emprego da palavra *rosas* na quarta estrofe do trecho reproduzido do poema de Guilherme Braga.

## Gabarito

- 1.
- 2.
3. a) Por que introduz uma interrogação (direta ou indireta); porque introduz uma explicação ou explicita um nexo causal.  
b) Por que, sendo fórmula de questionamento, indicaria uma atitude filosófica de problematização da realidade. Porque, sendo fórmula de explicação, indicaria a vaidade ou a presunção de quem acredita ter respostas para as questões.
4. D. A afirmativa I está incorreta. Mesmo com a supressão da expressão "QUEM SABE", as formas verbais "deduziriam e suspirariam" não seriam alteradas porque há predomínio de elementos indicativos de hipótese e suposição como o nexos condicional "CASO" na linha 07.
5. D
6. D
7. D
8. B
9. São retomados ao longo do texto o verbo fugir, que aparece seis vezes, e o substantivo fuga, que consta no título e é retomado três vezes no poema. Fuga e fugir ilustram, portanto, o tema desenvolvido nesses versos de Carlos Drummond de Andrade. O último verso, "Você dormindo à meia-noite", mostra a inércia, o repouso do menino. Esse sentido que denota o aspecto estático do fecho do poema contrasta com o tom dinâmico, arrojado de quem foge para nunca retornar.
- 10.

## **UFRGS, UNICAMP, UNESP**

- 1.** (UFRGS) Considere as seguintes afirmações sobre a globalização mundial.

I - Existe uma grande proteção alfandegária à produção industrial nacional.

II - A produção industrial dirige suas ações para a redução de estoques e pronto fornecimento (Just-in-time).

III - As unidades da federação praticam a renúncia fiscal para atrair investimentos externos, descentralizando a produção industrial.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

- 2.** (UFRGS) As bolsas de valores mesmo localizadas em diferentes países do mundo funcionam diariamente entre 9h e 18h. A esse respeito, considere as seguintes afirmações.

I - O aumento do valor das ações de uma companhia multinacional ocorrido às 10 horas do dia 20/01/2012 na bolsa de valores de Tóquio influenciará, neste mesmo momento, as operações relativas a essas ações na bolsa de valores de Nova Iorque.

II - O encerramento das atividades da bolsa de valores de Tóquio ocorre no mesmo dia em que a bolsa de valores de São Paulo inicia suas atividades às 9h.

III - O encerramento das atividades da bolsa de valores de Nova Iorque no dia 1º/12/2011 ocorre no mesmo horário da abertura das atividades da bolsa de valores de Tóquio no dia 02/12/2011.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas II e III.

**3.** (UFRGS) Considere as seguintes afirmações sobre acordos econômicos firmados na América Latina.

I - O principal acordo em volume de negócios e superfície territorial na América Latina é o Mercosul.

II - A Aliança Bolivariana para os “Povos de Nossa América” é composta por Cuba, Bolívia, Equador e Venezuela.

III - Chile, Peru e Colômbia firmaram o Tratado de Livre Comércio com os Estados Unidos.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

**4.** (UFRGS) Considere as afirmações abaixo sobre escala cartográfica.

I - Em um mapa, a menor distância entre duas cidades é representada por 5 cm. Sabendo-se que a distância real entre ambas é de 250 km, em linha reta, o mapa foi elaborado na escala 1:5.000.000.

II - Sabendo-se que duas cidades distam uma da outra 150 km em linha reta, em um mapa de escala 1:1.000.000, a distância gráfica entre as duas cidades é de 10 cm.

III - Foram elaborados dois mapas do município de Porto Alegre; um na escala 1:100.000 e outro na escala 1:25.000. O mapa na escala 1:25.000 apresenta maior grau de detalhamento no traçado dos elementos representados.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

- 5.** (UFRGS) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

Nos meses de inverno, no Brasil, é frequente a ocorrência de ..... no sul, ..... no centro-oeste e ..... no sudeste.

- a) geada – seca – inversão térmica
  - b) neve – chuvas frontais – inundação
  - c) chuvas convectivas – inundação – inversão térmica
  - d) geada – chuvas frontais – inundação
  - e) chuvas convectivas – seca – neve
- 6.** (UNICAMP) Na década de 1920, a geração hidráulica de energia (turbinas e rodas d'águas) já era majoritária nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Santa Catarina e Espírito Santo. Nos demais Estados, a eletricidade era produzida, na sua maior parte, por geradores térmicos (máquinas a vapor e combustão interna).
- (Adaptado de Milton Santos e Maria Laura Silveira, "O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI". Rio de Janeiro, Record, 2001, p. 71.)*
- a) No início do século XX, a difusão da energia elétrica no território brasileiro era feita por sistemas técnicos independentes. A partir da década de 1960, passa a ocorrer uma unificação e interligação dos sistemas hidrelétricos isolados. Por quê?
  - b) Cite um dos grandes subsistemas energéticos brasileiros.
  - c) O complexo binacional de Itaipu ainda é considerado a maior hidrelétrica do mundo. Dê duas justificativas para a sua construção.
- 7.** (UNICAMP) O Tratado de Assunção prevê que em 31 de dezembro de 1994 cairão as fronteiras econômicas entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.
- a) O que significa, na prática, o fato de não mais existirem fronteiras econômicas entre esses países?
  - b) Explique a união dos países do cone sul no contexto político-econômico internacional, a partir da década de 1980.
- 8.** (UNESP) A utilização da energia nuclear para fins pacíficos tem gerado acidentes. Há necessidade de maior controle social sobre a aplicação desse tipo de energia, bem como

há necessidade de responsabilização de organismos e pessoas encarregadas pelo seu manuseio e fiscalização direta. Recentemente ocorreram acidentes nucleares na URSS e no Brasil.

- a) Em que localidades ocorreram esses acidentes nos dois países?
- b) Para que fins era utilizada a energia nuclear em cada um dos países?
- c) Quais foram as consequências dos acidentes na URSS e no Brasil?

**9.** (UNESP) Na década atual, organismos internacionais, como o Banco Mundial e a FAO, classificam o Brasil entre as 12 maiores economias mundiais. Porém, ao considerarem os indicadores sociais, as mesmas fontes o classificam em 70º lugar.

- a) Explique os fatores que levaram o Brasil a ser considerado como a décima segunda economia.
- b) Por que os indicadores sociais não possibilitaram ao Brasil o mesmo desempenho obtido no setor econômico?

## **Gabarito**

1. D
2. E
3. C
4. C
5. A
6. a) Na década de 1960, passou a ocorrer uma unificação dos sistemas hidrelétricos isolados existentes no Brasil, porque a expansão da produção de energia elétrica passou a ser encarada pelo governo federal como um assunto de interesse estratégico, de caráter desenvolvimentista e de âmbito nacional.  
b) Entre os subsistemas energéticos brasileiros, existentes no campo da produção hidroelétrica, podese citar como exemplo: a CESP e a CEMIG.  
c) Condições naturais favoráveis na área, proximidade de um grande mercado consumidor, com forte perspectiva de carência energética. Quadro geopolítico daquele momento histórico, marcado pelo militarismo e pelo acirramento da disputa pela Bacia do Prata com a Argentina.
7. a) Facilidades no comércio entre os países participantes.  
b) Atuam de modo a se engajar na nova ordem mundial onde os Blocos econômicos evoluem.
8. a) Brasil - GO/URSS – Chernobyl  
b) Brasil - Película de raio X Chernobyl - termelétrica nuclear  
c) Vazamento de radiação com mortes.
9. a) Rápida industrialização e urbanização com dinamização de processo produtivo.  
b) Modelo de crescimento econômico favoreceu a concentração de renda agravando as diferenças socioeconômicas.

## **Combinatória: UFRGS, UNICAMP, UNESP**

- 1.** (UFRGS) Os números dos telefones de uma cidade são constituídos por 6 dígitos. Sabendo que o primeiro dígito nunca pode ser zero e que os números dos telefones passarão a ser de 7 dígitos, o aumento possível na quantidade dos telefones ser:
  - a)  $81 \cdot 10^3$
  - b)  $90 \cdot 10^3$
  - c)  $81 \cdot 10^4$
  - d)  $81 \cdot 10^5$
  - e)  $90 \cdot 10^5$
  
- 2.** (UFRGS) Um professor organizou uma lista com 4 questões de Geometria e 6 de álgebra, da qual indicou um conjunto diferente de 7 questões para cada um de seus alunos resolver. O número de alunos que recebeu todas as questões de Geometria para resolver é, no máximo, de:
  - a) 15
  - b) 20
  - c) 35
  - d) 42
  - e) 120
  
- 3.** (UFRGS) De um ponto A a um ponto B existem 5 caminhos; de B a um terceiro ponto C existem 6 caminhos; e de C a um quarto ponto D existem também 6 caminhos. Quantos caminhos existem para ir do ponto A ao ponto D?
  - a) 17
  - b) 30
  - c) 180
  - d) 680
  - e) 4080
  
- 4.** (UFRGS) Para colocar preços em seus produtos, uma empresa desenvolveu um sistema simplificado de código de barras formado por cinco linhas separadas por quatro espaços.

Podem ser usadas linhas de três larguras possíveis e espaços de duas larguras possíveis. O número total de preços que podem ser representados por esse código é:

- a) 1440
- b) 2880
- c) 3125
- d) 3888
- e) 4320

- 5.** (UFRGS) O número máximo de quadriláteros com vértices em 8 pontos distintos marcados em um círculo é:
- a) 24
  - b) 70
  - c) 840
  - d) 350
  - e) 1680
- 6.** (Unicamp) Em uma festa para calouros estão presentes 250 calouros e 350 calouras. Para dançar, cada calouro escolhe uma caloura ao acaso formando um par. Pergunta-se:
- a) Quantos pares podem ser formados?
  - b) Qual a probabilidade de que uma determinada caloura NÃO ESTEJA dançando no momento em que todos os 250 calouros estão dançando?
- 7.** (Unicamp) Em um certo jogo são usadas fichas de cores e valores diferentes. Duas fichas brancas equivalem a três fichas amarelas, uma ficha amarela equivale a cinco fichas vermelhas, três fichas vermelhas equivalem a oito fichas pretas e uma ficha preta vale quinze pontos.
- a) Quantos pontos vale cada ficha?
  - b) Encontre todas as maneiras possíveis para totalizar 560 pontos, usando, em cada soma, no máximo cinco fichas de cada cor
- 8.** (UNESP) Uma rede de supermercados fornece a seus clientes um cartão de crédito cuja identificação é formada por 3 letras distintas (dentre 26), seguidas de 4 algarismos distintos. Uma determinada cidade receberá os cartões que têm L como terceira letra, o

último algarismo é zero e o penúltimo é 1. A quantidade total de cartões distintos oferecidos por tal rede de supermercados para essa cidade é:

- a) 33 600
- b) 37 800
- c) 43 200
- d) 58 500
- e) 67 600

**9.** (UNESP) Nove times de futebol vão ser divididos em 3 chaves, todas com o mesmo número de times, para a disputa da primeira fase de um torneio. Cada uma das chaves já tem um cabeça de chave definido. Nessas condições, o número de maneiras possíveis e diferentes de se completarem as chaves é:

- a) 21.
- b) 30.
- c) 60.
- d) 90.
- e) 120.

## ***Gabarito***

- 1.** D
- 2.** B
- 3.** C
- 4.** D
- 5.** B
- 6.** 28,5%
- 7.** a) vermelha – 40 pontos ; amarela – 200 pontos ; branca – 300 pontos  
b) (i) 1 ficha branca, 1 amarela e 4 pretas. (ii) 1 ficha branca, 5 vermelhas e 4 pretas. (iii) 2 amarelas e 4 vermelhas.
- 8.** A
- 9.** D

## UFU, UEL, UEM

### 1. (UFU) Leia com atenção o texto abaixo:

"Mas há um enganador, não sei quem, sumamente poderoso, sumamente astucioso que, por indústria, sempre me engana. Não há dúvida, portanto, de que eu, eu sou, também, se me engana: que me engane o quanto possa, nunca poderá fazer, porém, que eu nada seja, enquanto eu pensar que sou algo".

*DESCARTES. Meditações sobre Filosofia Primeira. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004. p. 45.*

Para atingir o processo extremo da dúvida, Descartes lança a hipótese de um gênio maligno, sumamente poderoso e que tudo faz para me enganar. Essa radicalização do processo dubitativo ficou conhecida como dúvida hiperbólica.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a relação estabelecida por Descartes entre a dúvida hiperbólica (exagerada) e o cogito (eu penso).

- Descartes sustenta que o ato de pensar tem tamanha evidência, que eu jamais posso ser enganado acerca do fato de que existo enquanto penso.
- A dúvida hiperbólica é insuperável, uma vez que todos os conteúdos da mente podem ser imagens falsas produzidas pelo gênio maligno.
- Com o exemplo dos juízos matemáticos, que são sempre indubitáveis, Descartes consegue eliminar a hipótese do gênio maligno.
- Somente a partir da descoberta da ideia de Deus é que Descartes consegue eliminar a dúvida hiperbólica e afirmar a existência do pensante.

### 2. (UFU) Maquiavel esteve empenhado na renovação da política em um período ainda dominado pela teologia cristã com os seus valores que atribuíam ao poder divino a responsabilidade sobre os propósitos humanos. Em sua obra mestra, O príncipe, escreveu:

"Deus não quer fazer tudo, para não nos tolher o livre arbítrio e parte da glória que nos cabe.

*MAQUIAVEL, N. O príncipe. Tradução Lívio Xavier. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Coleção Os Pensadores. p. 108.*

Assinale a alternativa que fundamenta essa afirmação de Maquiavel.

- a) Deus faz o mais importante, conduz o príncipe até o trono, garantindo-lhe a conquista e a posse. Depois, cabe ao soberano fazer um bom governo submetendo-se aos dogmas da fé.
- b) A conquista e a posse do poder político não é uma dádiva de Deus. É preciso que o príncipe saiba agir, valendo-se das oportunidades que lhe são favoráveis, e com firmeza alcance a sua finalidade.
- c) Os milagres de Deus sempre socorreram os homens piedosos. Para ser digno do auxílio divino e alcançar a glória terrena é preciso ser obediente à fé cristã e submeter-se à autoridade do papa.
- d) Nem Deus, nem o soberano são capazes de conquistar o Estado. Tudo que ocorre na História é obra do capricho, do acaso cego, que não distingue nem o cristão nem o gentio.

**3.** (UFU) Leia o texto abaixo e assinale a alternativa correta.

"É evidente que, durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum que os mantenha subjugados, eles se encontram naquela condição que é chamada de guerra; e essa guerra é uma guerra de cada homem contra cada outro homem."

*Hobbes in BOBBIO, Norberto. Thomas Hobbes. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1991. p. 35.*

- a) Para Hobbes, a guerra é uma situação anterior ao estado de natureza.
- b) Hobbes associa, em suas reflexões, a situação de guerra e o estado de natureza.
- c) Um poder comum, segundo Hobbes, mantém os homens no estado de natureza.
- d) Em Hobbes, a guerra de todos contra todos é compatível com um poder comum.

**4.** (UFU) A respeito do conceito de dialética, Hegel faz a seguinte afirmação:

"O interesse particular da paixão é, portanto, inseparável da participação do universal, pois é também da atividade do particular e de sua negação que resulta o universal."

*HEGEL, G. W. F. Filosofia da História. 2. ed. Tradução de Maria Rodrigues e Hans Harden. Brasília: Editora da UnB, 1998. p. 35.*

Com base no pensamento de Hegel, assinale a alternativa correta.

- a) O particular é irracional, por isso é a negação do universal, portanto, a História não é guiada pela Razão, mas se deixa conduzir pelo acaso cego dos acontecimentos que se sucedem sem nenhuma relação entre eles.

- b) O universal é a somatória dos particulares, de modo que a História é tão só o acumulado ou o agregado das partes isoladas, e assim elas estão articuladas tal como engrenagens de uma grande máquina.
- c) O particular da paixão é a ação dos indivíduos, sempre em oposição à finalidade da História, isto é, do universal da Razão que governa o mundo, mas esta depende da ação dos indivíduos, sem os quais ela não se manifesta.
- d) O universal é a vontade divina que por intermédio da sua ação providente preserva os homens de todos os perigos, evitando que se desgastem com suas paixões, assim, o humano é preservado desde o seu surgimento na Terra.

**5.** (UFU) Leia atentamente o texto abaixo e assinale a alternativa que indica com qual teoria filosófica ele se relaciona.

"É possível afirmar que a sociedade se constitui a partir de condições materiais de produção e da divisão social do trabalho, que as mudanças históricas são determinadas pelas modificações naquelas condições materiais e naquela divisão do trabalho e que a consciência humana é determinada a pensar as idéias que pensa por causa das condições materiais instituídas pela sociedade."

*CHAUÍ, M. Filosofia. São Paulo: Ática, 2007.*

Este texto descreve:

- a) a concepção de Marx, que escreveu obras como Contribuição à Economia Política e O Capital.
- b) a concepção de Nicolau Maquiavel, que escreveu, dentre outras obras, O Príncipe.
- c) a concepção de Thomas Hobbes, autor do Leviatã.
- d) a concepção de Jean Jacques Rousseau, autor de O Contrato Social.

**6.** (UFU) Leia o texto abaixo.

"A doutrina que lhes estou apresentando é justamente o contrário do quietismo, visto que ela afirma: a realidade não existe a não ser na ação; aliás, vai longe ainda, acrescentando: o homem nada mais é do que o seu projeto; só existe na medida em que se realiza; não é nada além do conjunto de seus atos, nada mais que sua vida".

*SARTRE, Jean-Paul. O Existencialismo é um humanismo. São Paulo: Nova Cultural, 1987, Col. Os Pensadores. p. 13.*

Tomando o texto acima como referência, assinale a alternativa correta.

- a) A frase "a realidade não existe a não ser na ação" significa que é o homem aquele que cria toda a realidade possível e imaginável, que o homem é o ser que cria o mundo todo a partir de sua existência.
- b) O existencialismo sartreano é uma espécie muito particular de quietismo, porque afirma que o homem é livre a partir do momento em que deixa a decisão sobre a própria existência nas mãos dos outros.
- c) Quando Sartre afirma que o homem "nada mais é do que a sua vida", ele está dizendo que todos são iguais na indeterminação de seus atos e que, portanto, é indiferente ser responsável ou não pelas ações praticadas.
- d) O existencialismo de Sartre é o contrário do quietismo, porque defende que a vida humana é feita a partir das ações e escolhas que cada ser humano realiza juntamente com outros homens. A vida do homem é um projeto que se realiza em plena liberdade.

- 7.** (UEM) Os filósofos pré-socráticos tentaram explicar a diversidade e a transitoriedade das coisas do universo, reduzindo tudo a um ou mais princípios elementares, os quais seriam a verdadeira natureza ou ser de todas as coisas. Assinale o que for incorreto.
- a) Tales de Mileto, o primeiro filósofo segundo Aristóteles, teria afirmado "tudo é água", indicando, assim, um princípio material elementar, fundamento de toda a realidade.
  - b) Heráclito de Éfeso interessou-se pelo dinamismo do universo. Afirmou que nada permanece o mesmo, tudo muda; que a mudança é a passagem de um contrário ao outro e que a luta e a harmonia dos contrários são o que gera e mantém todas as coisas.
  - c) Parmênides de Eléia afirmou que o ser não muda. Deduziu a imobilidade e a unidade do ser do princípio de que "o ser é" e "o não-ser não é", elaborando uma primeira formulação dos princípios lógicos da identidade e da não-contradição.
  - d) As teorias dos filósofos pré-socráticos foram pouco significativas para o desenvolvimento da filosofia e da ciência, uma vez que os pré-socráticos sofreram influência do pensamento mítico, e de suas obras apenas restaram fragmentos e comentários de autores posteriores.
  - e) Para Demócrito de Abdera, todo o cosmo se constitui de átomos, isto é, partículas indivisíveis e invisíveis que, movendo-se e agregando-se no vácuo, formam todas as coisas; geração e corrupção consistiriam, respectivamente, na agregação e na desagregação dos átomos.

8. (UEL) "E justiça é aquilo em virtude do qual se diz que o homem justo pratica, por escolha própria, o que é justo, e que distribui, seja entre si mesmo e um outro, seja entre dois outros, não de maneira a dar mais do que convém a si mesmo e menos ao seu próximo (e inversamente no relativo ao que não convém), mas de maneira a dar o que é igual de acordo com a proporção; e da mesma forma quando se trata de distribuir entre duas outras pessoas".

*Fonte: ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 89.*

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre a justiça em Aristóteles, é correto afirmar:

- a) É possível que um homem aja injustamente sem ser injusto.
  - b) A justiça é uma virtude que não pode ser considerada um meio-termo.
  - c) A justiça corretiva deve ser feita de acordo com o mérito.
  - d) Os partidários da democracia identificam o mérito com a excelência moral.
  - e) Os partidários da aristocracia identificam o mérito com a riqueza.
9. (UEL) "A passagem do estado de natureza para o estado civil determina no homem uma mudança muito notável, substituindo na sua conduta o instinto pela justiça e dando às suas ações a moralidade que antes lhe faltava. E só então que, tomando a voz do dever o lugar do impulso físico, e o direito o lugar do apetite, o homem, até aí levando em consideração apenas sua pessoa, vê-se forçado a agir, baseando-se em outros princípios e a consultar a razão antes de ouvir suas inclinações".

*Fonte: ROUSSEAU, J. Do contrato social. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p.77.*

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o contratualismo de Rousseau, assinale a alternativa correta:

- a) Por meio do contrato social, o homem adquire uma liberdade natural e um direito ilimitado.
- b) O homem no estado de natureza é verdadeiramente senhor de si mesmo.
- c) A obediência à lei que se estatui a si mesmo é liberdade.
- d) A liberdade natural é limitada pela vontade geral.
- e) Os princípios, que dirigem a conduta dos homens no estado civil, são os impulsos e apetites.

- 10.** (UEL) "Assim como a natureza ensinou-nos o uso de nossos membros sem nos dar o conhecimento dos músculos e nervos que os comandam, do mesmo modo ela implantou em nós um instinto que leva adiante o pensamento em um curso correspondente ao que ela estabeleceu para os objetos externos, embora ignoremos os poderes e as forças dos quais esse curso e sucessão regulares de objetos totalmente dependem".

*Fonte: HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano.*

*Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora UNESP, 1999, p.79-80.*

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria do conhecimento de Hume, assinale a alternativa correta:

- a) Para Hume, o princípio responsável por nossas inferências causais chama-se instinto de autoconservação.
  - b) Entre o curso da natureza e o nosso pensamento não há qualquer correspondência.
  - c) Na teoria de Hume, a atividade mental necessária à nossa sobrevivência é garantida pelo conhecimento racional das operações da natureza.
  - d) O instinto ao qual Hume se refere chama-se hábito ou costume.
  - e) Segundo Hume, são os raciocínios a priori que garantem o conhecimento das questões de fato.
- 11.** (UEL) Na segunda seção da Fundamentação da Metafísica dos Costumes, Kant nos oferece quatro exemplos de deveres. Em relação ao segundo exemplo, que diz respeito à falsa promessa, Kant afirma que uma "pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: Não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: Quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedilo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá".

*Fonte: KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Tradução de Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 130.*

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre a moral kantiana, considere as afirmativas a seguir:

- I. Para Kant, o princípio de ação da falsa promessa não pode valer como lei universal.

- II. Kant considera a falsa promessa moralmente permissível porque ela será praticada apenas para sair de uma situação momentânea de apuros.
- III. A falsa promessa é moralmente reprovável porque a universalização de sua máxima torna impossível a própria promessa.
- IV. A falsa promessa é moralmente reprovável porque vai de encontro às inclinações sociais do ser humano.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e IV
- d) I, II e III
- e) I, II e IV

**12.**(UEL) "Desde suas origens entre os filósofos da antiga Grécia, a Ética é um tipo de saber normativo, isto é, um saber que pretende orientar as ações dos seres humanos".

*Fonte: CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. Ética. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Edições Loyola, 2000, p. 9.*

Com base no texto e na compreensão da ética aristotélica, é correto afirmar que a ética:

- a) Orienta-se pelo procedimento formal de regras universalizáveis, como meio de verificar a correção ética das normas de ação.
- b) Adota a situação ideal de fala como condição para a fixação de princípios éticos básicos, a partir da negociação discursiva de regras a serem seguidas pelos envolvidos.
- c) Pauta-se pela teleologia, indicando que o bem supremo do homem consiste em atividades que lhe sejam peculiares, buscando a sua realização de maneira excelente.
- d) Contempla o hedonismo, indicando que o bem supremo a ser alcançado pelo homem reside na felicidade e esta consiste na realização plena dos prazeres.
- e) Baseada no emotivismo, busca justificar a atitude ou o juízo ético mediante o recurso dos próprios sentimentos dos agentes, de forma a influir nas demais pessoas.

## ***Gabarito***

- 1.** A
- 2.** B
- 3.** B
- 4.** C
- 5.** A
- 6.** D
- 7.** D
- 8.** A
- 9.** C
- 10.** D
- 11.** B
- 12.** C